

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE



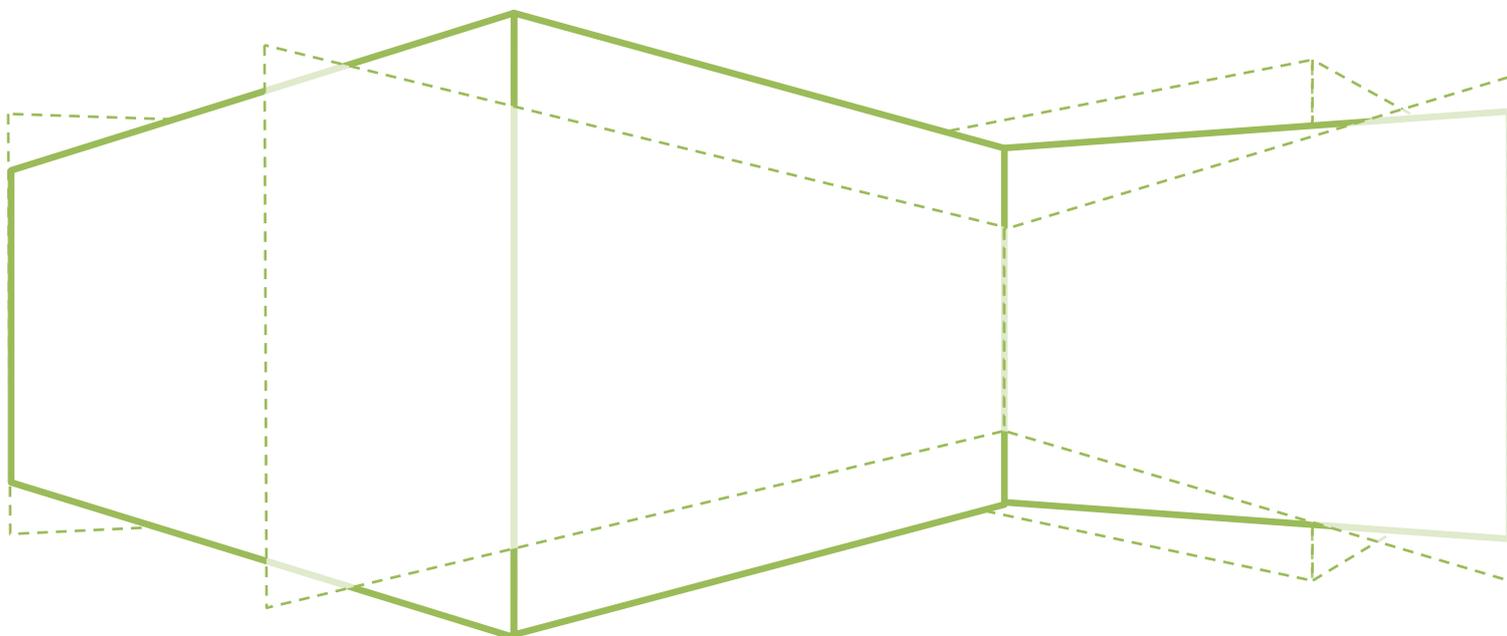
Relatório de Actividades e Financeiro de 2011

Aprovado Pelo Conselho Universitário
(Deliberação N.º 64/CUN/2012, de 29 de Novembro de 2012)

Gabinete de Planificação

Direcção de Finanças

Maputo, Moçambique
Novembro de 2012





Índice

Tabelas	3
Gráficos	4
Acrónimos.....	5
Sumário Executivo	8
Nota Introdutória.....	10
Ambiente Sócio-económico de Moçambique em 2011	10
Parte I.....	12
Principais Actividades Realizadas por Área.....	12
1. Ensino e Aprendizagem	12
1.1. População estudantil	12
1.2. Novos ingressos	15
1.3. Cursos do Regime pós-laboral	16
1.4. Ensino à Distância	17
1.5. Cursos de Pós-graduação	18
1.6. Graduações.....	19
1.7. Expansão da UEM	20
1.7.1. Abertura de novas unidades	20
1.7.2. Introdução de novos cursos	20
1.8. Coordenação e Gestão do Processo de Ensino	20
2. Investigação e Extensão	22
2.1. Investigação.....	22
2.2. Extensão	26
2.3.1 Unidades de Investigação e Prestação de Serviços	28
2.3.2 Centro de Estudos Africanos.....	28
2.3.3 Centro de Informática (CIUEM)	29
2.3.4 Museu de História Natural	29
2.3.5 Arquivo Histórico de Moçambique	30
2.3.6 Centro de Coordenação dos Assuntos do Género (CeCAGe)	31
2.3.7 Imprensa Universitária	32
3. Administração, Gestão e Marketing	33
3.1. Planificação	33



3.2. Cooperação.....	34
3.3. Gestão de Recursos Humanos.....	34
3.3.1. Corpo Docente.....	35
3.3.2. Corpo Técnico-Administrativo	36
3.4. Comunicação e Marketing	38
3.5. Património.....	38
3.6. Planta Física.....	40
4. Áreas Social, Cultural e Desportiva	41
4.1. Área Social.....	41
4.2. Área Cultural	42
4.3. Área Desportiva	42
Parte II.....	44
Execução Orçamental.....	44
1. Evolução do Orçamento Global de 2007 a 2011	44
2. Orçamento Global em 2011	45
3. Caracterização do Orçamento Global em 2011	47
4. Análise da despesa por unidades orgánicas	48
5. O Orçamento do Estado para a UEM	50
6. Orçamento Corrente	52
6.1. Fundo de Salários	52
6.2. Fundo de Gastos Correntes.....	53
7. Orçamento de Investimento	54
8. As Doações à UEM.....	55
9. O Crédito na UEM.....	61
10. As Receitas Próprias da UEM	62
11. Conclusões e Recomendações	64
11.1. Conclusões.....	64
11.2. Recomendações	65
Referências Bibliográficas.....	67
Anexos.....	68
Anexo 1	69
Relação de Publicações	69
Anexo 2	78
Eventos Realizados na UEM em 2011	78



Tabelas

Tabela 1 - Distribuição do número de estudantes por género em alguns cursos, 2011

Tabela 2 - Evolução do número de candidatos vs número de admissões, 2011

Tabela 3 - Novos ingressos nos cursos de regime pós-laboral (graduação), 2011

Tabela 4 - Distribuição de graduados por Unidade Académica, Nível e género, 2011

Tabela 5 - Corpo Docente distribuído por nacionalidade, grau académico, género e regime de trabalho em 2011

Tabela 6 - Distribuição do Corpo Docente por grau académico e género em 2011

Tabela 7 - Nível Académico do CTA por sexo em 2011

Tabela 8 - Orçamento Aprovado e Disponibilizado em 2011

Tabela 9 - Recursos disponibilizados vs Despesas realizados em 2011

Tabela 10 - Despesa Global da UEM em 2011 por unidades orgânicas

Tabela 11 - Orçamento do Estado para a UEM em 2011

Tabela 12 - Distribuição das despesas do fundo de Salários em 2011

Tabela 13 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes por órgão em 2011

Tabela 14 - Fundos provados vs fundos disponibilizados no Orçamento Investimento em 2011

Tabela 15 - Doações na UEM em 2011

Tabela 16 - Despesas realizadas com fundos de Doações na UEM em 2011

Tabela 17 - Fundos de Doações disponíveis por órgãos em 2011

Tabela 18 - Receitas Próprias da UEM em 2011



Gráficos

Gráfico 1 – Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique em 2011

Gráfico 2 – Evolução do número de matriculados no nível de graduação entre 2010 e 2011 por Faculdade/Escola e Género

Gráfico 3 - População Estudantil por Faculdade/Escola e Género, 2011

Gráfico 4 – Evolução do Orçamento Global da UEM no período, 2011-2011

Gráfico 5 – Fontes de financiamento do Orçamento Global da UEM em 2011

Gráfico 6 – Distribuição da Despesa Global da UEM em 2011 por unidades orgânicas

Gráfico 7 – Distribuição do fundo de OE em 2011 por rubrica

Gráfico 8 - Fontes do fundo de Doações efectivamente disponíveis na UEM em 2011

Gráfico 9 - Despesas financiadas com Doações em 2011

Gráfico 10 – Despesas de Doações por órgãos em 2011

Gráfico 11 - Distribuição das despesas financiadas por Receitas próprias em 2011



Acrónimos

ACBF	African Capacity Building Foundation
ACSS	Sociedade Africana das Ciências Agronómicas
AHM	Arquivo Histórico de Moçambique
ASDI	Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional
AULP	Associação das Universidades de Língua Portuguesa
BM	Banco Mundial
CEAGRE	Centro de Estudos de Agricultura e Gestão de Recursos Naturais
CIDOC	Instituto Médio de Ciências Documentais
CIUEM	Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane
CTA	Corpo Técnico Administrativo
CTB	Cooperação Técnica Belga
CUN	Conselho Universitário
DC	Direcção Científica
DFIN	Direcção de Finanças
DP	Direcção Pedagógica
DAPM	Direcção de Administração do Património e Manutenção
CA	Conselho Académico
CAP	Centro de Análises Políticas
CEA	Centro de Estudos Africanos
CEND	Centro de Ensino à Distancia
CEDAS	Centro de Desenvolvimento Agrário de Sábìè
CDA	Centro de Desenvolvimento Académico
CDI	Corpo Docente e Investigador
CUT	Conta Única do Tesouro
DSS	Direcção de Serviços Sociais
ECA	Escola de Comunicação e Arte
CeCAGe	Centro de Coordenação de Assuntos de Género
ESCDE	Escola Superior de Ciências do Desporto
ESCMQ	Escola Superior de Ciências Marinha de Quelimane
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
ESNEC	Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto



ESUDER	Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo
FACED	Faculdade de Educação
FAEF	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
FAF	Faculdade de Filosofia
FAPF	Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico
FC	Faculdade de Ciências
FD	Faculdade de Direito
FE	Faculdade de Engenharia
FEC	Faculdade de Economia
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
FM	Faculdade de Medicina
GPLAN	Gabinete de Planificação
GRAIR	Gabinete para a Reforma Académica e Integração Regional
ISAP	Instituto Superior de Administração Pública
MASC	Mecanismo de Apoio à Sociedade
MF	Ministério de Finanças
MPD	Ministério de Planificação e Desenvolvimento
MZM/MT	Meticais
NORAD	Norwegian Agency for Development & Cooperation
NUFFIC	Netherlands Organization for International Cooperation in Higher Education
OC	Orçamento Corrente
OE	Orçamento do Estado
OG	Orçamento Global
OI	Orçamento de Investimento
PARPA	Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta
PIB	Produto Interno Bruto
QuC	Quadro Curricular
RP	Receitas Próprias
SADC	Comunidade dos Países da África Austral
SAREC	Swedish Agency for Research in Developing Countries
SIGF	Sistema de Gestão Financeira



SISTAFE	Sistema de Administraçáo Financeira do Estado
SIU	Norwegian Centre for International Cooperation in Education
STIFIMO	Programa de cooperaçáo em inovaçáo, ciênciã e tecnologias entre o Governo Moçambicano (Ministério da Ciênciã e Tecnologia) e o Governo Finlandês
TICs	Tecnologias de Informaçáo e Comunicaçáo
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNIFEM	United Nation Development Fund for Women
USD	Dólares norte-americanos



Sumário Executivo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) tinha, em 2011, **54** órgãos entre faculdades, escolas, centros e órgãos centrais e uma comunidade universitária de **31.583** efectivos a qual integrava **27.489** estudantes, **1.573** docentes e ou investigadores, **2.521** membros do CTA dos quais **97** com carreira de investigador.

No seguimento da sua missão, a UEM tem envidado esforços no sentido de oferecer cada vez mais melhores serviços no contexto da educação, ciência, cultura e tecnologia, preparando para a vida, profissionais com capacidade de assumir responsabilidades no processo de inovação e de transferência de conhecimentos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável do País.

Dentre as actividades realizadas ao longo de 2011, o destaque vai para: (i) aprovação do “Novo Quadro Curricular” da Universidade Eduardo Mondlane através da deliberação nº 16/CUN/2011, (ii) início das actividades lectivas na Escola Superior de Ciências do Desporto, (iii) introdução de novos cursos de graduação e pós-graduação (iv) formalização da Comissão Editorial da Revista Científica da UEM; (v) realização do Colóquio Internacional no âmbito das comemorações do “Ano Samora Machel”; (vi) auscultação à Comunidade Universitária, e (vii) reabilitação do Pavilhão Gimnodesportivo para acolher “10º Jogos Africanos, entre outras actividades.

No âmbito da investigação, as unidades orgânicas continuaram a estabelecer e aprofundar redes bilaterais de investigação científica com instituições nacionais e internacionais, elevando, deste modo, o nome da UEM e seu reconhecimento na arena de investigação e produção científica.

Para assegurar o desenvolvimento de suas actividades, o Orçamento Global da UEM aprovado para 2011, foi de **53,67** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **62,81** milhões de USD, o que significa que houve um incremento de **9,14** milhões de USD. Este valor é superior ao aprovado em cerca de **17%** e deve-se aos seguintes factores:

1. O reforço do OE resultante do orçamento rectificativo em todas as rubricas;
2. A falta de informação consistente sobre as Receitas Próprias, o que conduziu a má previsão das receitas a arrecadar.



Em 2011, as principais fontes de financiamento da UEM foram: (i) OE com **37,95** milhões de USD, o equivalente a **64 %** do total dos recursos disponibilizados; (ii) Receitas Próprias (RP), contribuindo com **13,13** milhões de USD, correspondente a **21%** incluindo o saldo que transitou de 2010 de **1,67** milhões de USD (iii) Doações com **6,55** milhões de USD, contribuindo com **10%** e (iv) Créditos, com uma contribuição de **3,13** milhões de USD, equivalentes a **5%**.

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **56,39** milhões de USD, onde, à semelhança dos anos anteriores, o OE foi o maior financiador com **71%** do total das despesas, seguido de RP com **19%**, Doações com **7%** e por fim, os Créditos com um peso de **6%**.



Nota Introdutória

O presente relatório, que resulta da harmonização de informação enviada pelas diferentes unidades orgânicas ao Gabinete de Planificação (GPlan) e à Direcção de Finanças (DFin) da UEM, e de dados recolhidos durante o processo de monitoria aos planos anuais, tem como objectivo apresentar a informação sobre as principais actividades realizadas em 2011, a execução financeira bem como as perspectivas e recomendações.

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é constituída por **54** órgãos, entre os quais faculdades, escolas, centros e órgãos centrais.

O funcionamento da Universidade Eduardo Mondlane nas áreas de docência, investigação, extensão e prestação de serviços é assegurado pela comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, investigador, discente e técnico-administrativo.

A definição de linhas de investigação e a divulgação da política de investigação da UEM foi uma das acções programadas e realizadas com vista a harmonizar e sincronizar a investigação feita na UEM. Por outro lado, a UEM continuou em 2011, a privilegiar a promoção de actividades de extensão, como contribuição para o desenvolvimento do país.

Ambiente Sócio-económico de Moçambique em 2011

O percurso para a recuperação dos efeitos da crise económica e financeira mundial tem provado ser longo e difícil. O enfraquecimento das economias mais desenvolvidas, continua a afectar os esforços de recuperação económica mundial e representa riscos para a estabilidade nos próximos anos. As últimas actualizações do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicam que a economia global se encontra numa fase de muita vulnerabilidade, uma vez que a actividade económica global está enfraquecida e os níveis de confiança reduziram bruscamente, tendo como consequência o aumento do risco.

Em Moçambique, o ano 2011 constituiu o segundo ano da implementação do *Programa Quinquenal do Governo 2010-2014*, cujo principal desafio assenta na redução da pobreza absoluta. Assim, a estratégia do Governo para o desenvolvimento económico e social e a

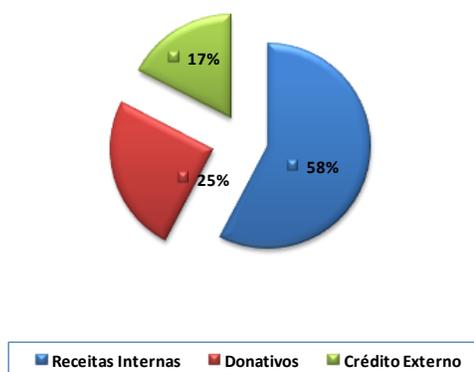


redução da pobreza, assenta em vertentes como (i) desenvolvimento do capital humano; (ii) reabilitação de infra-estruturas chave; (iii) restauração da produção agrária, e (iv) criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da iniciativa privada. Um dos instrumentos do Governo para a materialização dos objectivos, acima indicados, é o *Plano de Acção para a Redução da Pobreza (PARP)*.

Os principais agregados macroeconómicos em 2011 tiveram o seguinte comportamento:

- o PIB cresceu em **7.2%**,
- a inflação acumulada foi de **10.4%**, acima de um dígito estipulado pelo Governo;
- a taxa de câmbio média em 2011 apreciou-se **17.33%** em relação ao dólar americano e teve uma apreciação de **31.64%** em relação ao Rand sul africano, devido devido as políticas rigorosas da autoridade monetária;
- as Reservas Internacionais Líquidas atingiram **2.23** biliões de USD , suficientes para cobrir importações de bens e serviços não factoriais durante **4.9** meses;
- O OE para 2011 foi inicialmente aprovado em **132.403,10** milhões de MZM, tendo sido revisto para **141.757,20** milhões de MZM. As Receitas Internas contribuído com cerca de **58%** das necessidades do país e os restantes **42%** provêm do financiamento externo. Deste **25%** são donativos e **17%** são créditos. A semelhança dos últimos dois anos, em 2011 mais da metade do OE foi assegurado por Receitas Internas, o que mostra os esforços do Governo de reduzir a dependência externa.

Gráfico 1 - Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique em 2011





Parte I

Principais Actividades Realizadas por Área

1. Ensino e Aprendizagem

O ensino e a aprendizagem, processos pelos quais as competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos ou modificados, continuaram a ser uma das principais actividades da UEM em 2011.

No âmbito da reforma curricular em curso na UEM, foi feito o acompanhamento da revisão e ajustamento dos currícula nas Faculdades e Escolas, tendo sido apreciados pela Direcção Pedagógica (DP), antes da sua submissão ao Conselho Académico (CA).

Com a aprovação do Quadro Curricular para a graduação (QuC) as Faculdade e Escolas foram orientadas no sentido de adequarem os seus currículos ao QuC e a apresentarem propostas de ajustamento destes. A maioria das Faculdades e Escolas submeteu as propostas de ajustamento dos seus currícula dentro do prazo estabelecido.

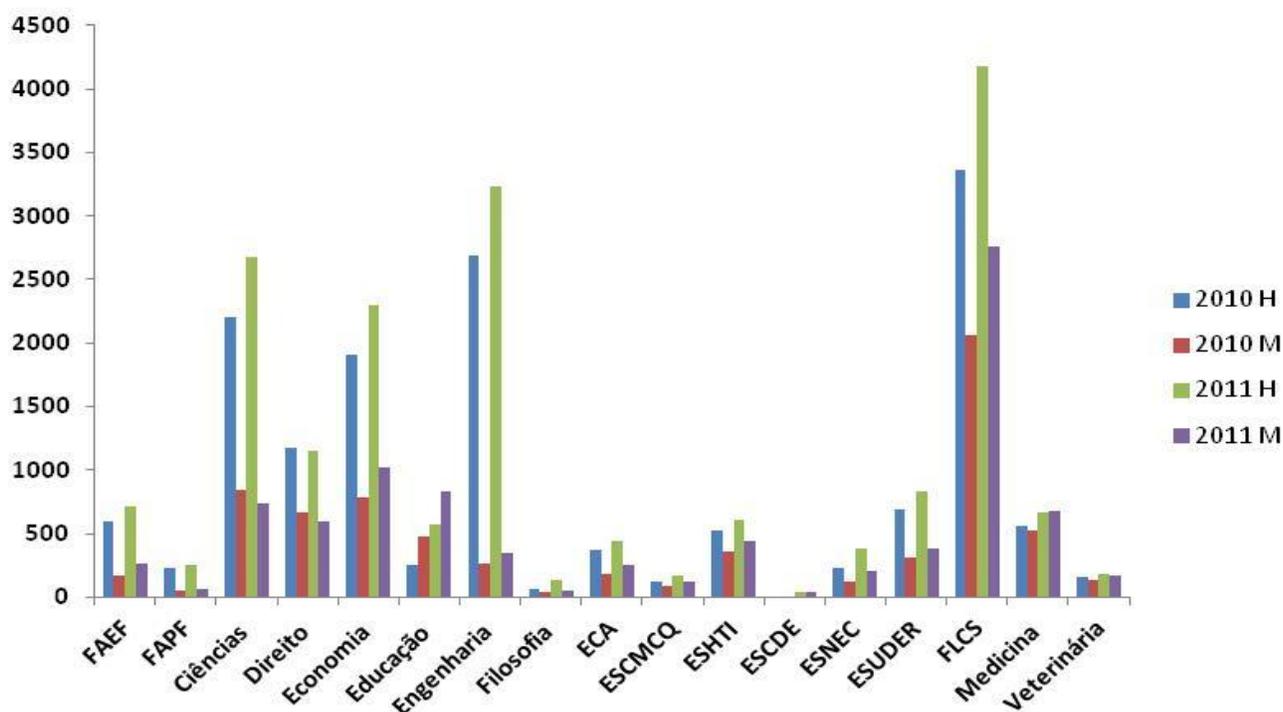
Por outro lado, para melhorar o conhecimento sobre a actual situação da UEM, foi realizada entre os meses de Junho e Agosto de 2011, por uma Comissão para o efeito nomeada, uma auscultação à Comunidade Universitária, com objectivo de permitir à UEM "(i) redimensionar, reenquadrar e reoperacionalizar as suas actividades, e (ii) afinar e acelerar o processo de definição de prioridades do seu Plano Operacional".

1.1. População estudantil

O corpo discente da UEM tem vindo a crescer. Em 2011, o número de estudantes atingiu um total de **27.489**, mais **4.008 (17%)** que no ano 2010 (Gráfico 2). Este aumento poderá estar associado, entre outros, à introdução de novos cursos de graduação e de pós-graduação, a oferta de cursos em regime pós-laboral, ensino a distância e, também, ao aumento de vagas em cursos de maior procura.



Gráfico 2 - Evolução do número de matriculados no nível de graduação, entre 2010 e 2011, por Faculdade/Escola e Género.



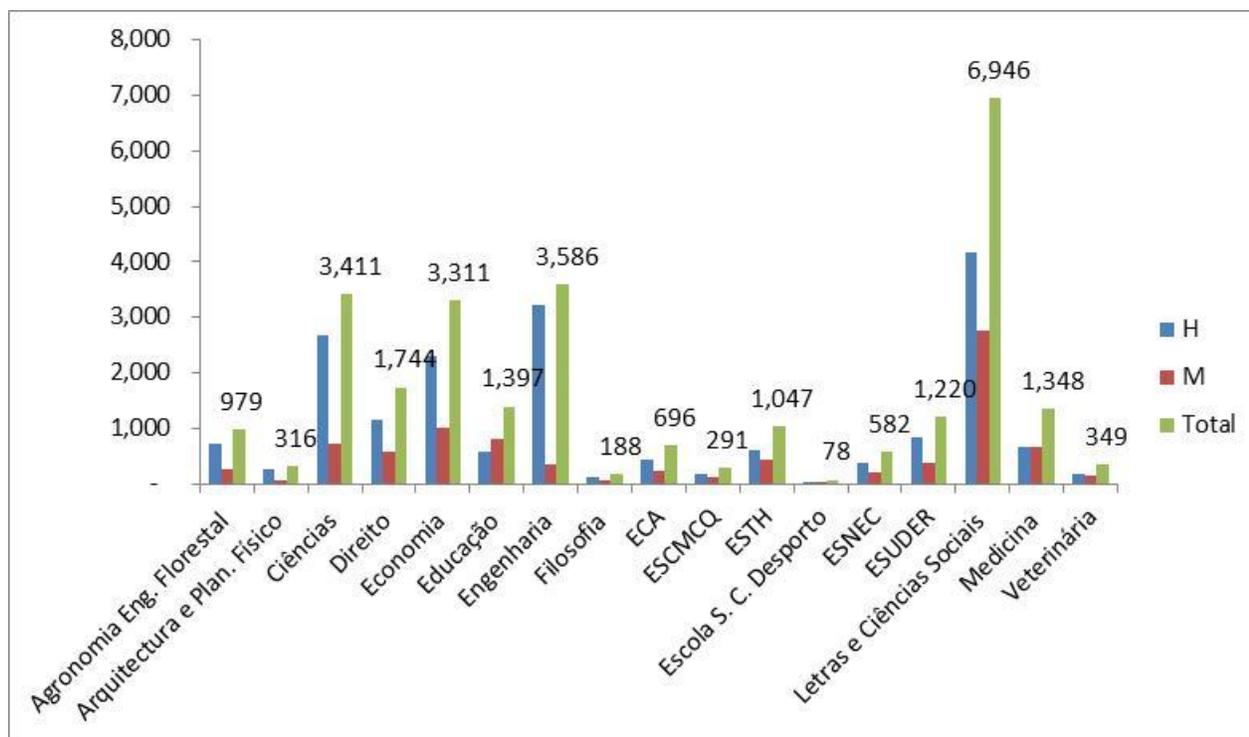
Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

No gráfico 3, onde está apresentada a distribuição da população estudantil por Faculdade/Escola e Género, nota-se que apenas **8.949** (cerca de **32%**) eram do sexo feminino. Comparativamente ao ano anterior, houve um aumento de **17%**. Este cenário, mostra que os esforços que têm sido feitos junto às escolas do ensino secundário para aumentar a população estudantil feminina, ainda não estão a surtir os efeitos desejados.

As faculdades que apresentam certo equilíbrio em termos de género são as de Medicina (**645** homens para **610** mulheres) e de Veterinária (**183** homens para **166** mulheres). Estes dois cursos continuam, infelizmente, a ser os mais preferidos por candidatos do sexo feminino.



Gráfico 3 - População Estudantil por Faculdade/Escola e Género, 2011



Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

Por outro lado, observando a distribuição da população estudantil por alguns cursos seleccionados e por género (Tabela 1), verifica-se que os cursos de licenciatura com menor afluência de estudantes do sexo feminino são: (i) Engenharia Electrónica com **41** estudantes do sexo feminino, e **572** do sexo masculino; (ii) Engenharia Eléctrica, com apenas **23** estudantes do sexo feminino contra **481** do sexo masculino; (iii) Estatística, apresentava **137** estudantes do sexo feminino e **584** do sexo masculino; (iv) Química tinha **51** estudantes do sexo feminino e **260** do sexo masculino. No outro extremo encontramos o curso de Psicologia, na Faculdade de Educação, com **445** mulheres para **218** homens.



Tabela 1- Distribuição do número de estudantes por género em alguns cursos, 2011

Faculdade/ Escola	Curso	H	M	Total
Engenharia	Engenharia			
	Electrónica	572	41	613
Engenharia	Engenharia			
	Eléctrica	481	23	504
Ciências	Estatística	606	174	780
Ciências	Química	260	51	311
Educação	Psicologia	218	445	663
ESCMC	Biologia Marinha	49	57	106

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

1.2. Novos ingressos

A UEM tem estado a aumentar a oferta de vagas, quer através da introdução de novos cursos de graduação e pós-graduação nos regimes laboral e pós-laboral ou através da oferta de cursos de Ensino à Distância. Contudo, o fosso entre o número de candidatos e as vagas disponibilizadas continua a aumentar; por exemplo, em 2011 foram disponibilizadas **4.552** vagas para **25.029** candidatos, destes, **10.970** (o que corresponde a **46%**) eram do sexo feminino.

Por outro lado tem se verificado, em todos os anos, que o número de candidatos admitidos é inferior ao de vagas disponibilizadas. Tal deve-se ao facto de as vagas disponibilizadas por curso, não serem preenchidas devido ao facto de entre outras razões, haver fraca divulgação dos novos cursos e também, devido, a falta de recursos financeiros para a inscrição e pagamento de propinas (principalmente os cursos pós-laboral).

Tabela 2 - Evolução do nº de candidatos vs nº de admissões

Ano	Vagas	Candidatos	Admitidos	Admitidos
2007	2561	13439	2411	18%
2008	3145	14197	2964	21%
2009	4273	17051	3979	23%
2010	4262	23807	4254	18%
2011	4552	25029	4394	18%

Fonte: Comissão de Exames e Direcção do Registo Académico



Do total de **5.450** novos ingressos em 2011, **3.395** são de nível de licenciatura no regime laboral, e **1.638** no pós-laboral; **410** do nível de mestrados e **7** de doutoramento. Em termos globais, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais é a que admitiu maior número de estudantes (**1.510**), seguida das Faculdades de Engenharia (**634**), ESUDER (**515**) e Ciências (**487**). O Curso de Doutoramento na Faculdade de Letras registou maior procura do que nos anos anteriores.

1.3. Cursos do Regime pós-laboral

Os cursos do regime pós-laboral Tabela 3, ao mesmo tempo que respondem à crescente demanda, permitem às faculdades obter receitas adicionais que ajudam a minimizar algumas dificuldades. As receitas provenientes do pós-laboral têm servido para ajudar a melhorar as condições de ensino e de aprendizagem nas faculdades. Porém, para os cursos de regime pós-laboral as dificuldades registadas vão desde a eventual insustentabilidade dos mesmos como resultado do não pagamento regular das mensalidades por parte dos estudantes e o fraco rendimento pedagógico destes. Para colmatar ou reduzir o impacto deste último constrangimento as Faculdades/Escolas sugerem a extensão da duração dos cursos, neste regime. De referir que o nível de preparação dos estudantes que ingressam no pós-laboral é baixo comparado aos do curso diurno.



Tabela 3 - Novos Ingressos nos cursos de regime pós-laboral (Graduados) 2011

Faculdade / Escola	Curso	Género		Total
		H	M	
Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo Chibuto	Finanças	17	6	23
	Gestão e Liderança	12	2	14
Escola Superior de Hotelario e Turismo de Inhambane	Gestão	40	32	72
	Ciências de Informação Geografica	9	5	14
Faculdade de Ciências	Estatística	34	9	43
	Física	7	0	7
	Informatica	40	6	46
Faculdade de Direito	Meteorologia	15	7	22
	Direito	60	29	89
	Contabilidade e Finanças	32	20	52
Faculdade de Economia	Economia	32	14	46
	Gestão	29	19	48
Faculdade de Educação	Organização e Gestão de Educação	39	38	77
	Psicologia	25	52	77
	Engenharia Civil	66	7	73
Faculdade de Engenharia	Engenharia do Ambiente	23	16	39
	Engenharia e Gestão Industrial	25	9	34
	Engenharia Electrica	41	2	43
	Engenharia Electronica	38	5	43
	Enhenharia Informatica	98	10	108
	Administração Publica	53	61	114
	Antropogia	15	16	31
	Ciencias politicas	33	17	50
	Ensino de Francês	11	21	32
	Ensino de Inglês	31	17	48
Faculdade de Letras e Ciencias Sociais	Ensino de Português	21	28	49
	Geografia	38	30	68
	História	33	17	50
	Linguistica	21	29	50
	Literatura Moçambicana	14	34	48
	Sociologia	29	26	55
	Tradução e Interpretação Português/Francês	9	14	23
	Tradução e Interpretação Português/Inglês	29	21	50
Total de Novos Ingressos dos Cursos de Pós-Laboral 2011		1019	619	1638

Fonte: Direcção do Registo Académico

1.4. Ensino à Distância

O Centro de Ensino à Distância (CEND) é a unidade da UEM responsável pela coordenação de actividades do sistema de ensino à distância na UEM. Paralelamente, esta unidade apoia o Instituto Superior de Administração Pública (ISAP).

No intuito de responder aos novos desafios, o CEND em coordenação com as Faculdades de Ciências e de Letras e Ciências Sociais iniciou a preparação dos cursos de Licenciatura em Ensino de Matemática e Ensino de Português. Foi, também, introduzido o curso de Licenciatura em Administração Pública à Distância, com a Universidade de Juiz de Fora, do Brasil.



1.5. Cursos de Pós-graduação

Os cursos de pós- graduação na UEM tendem a aumentar gradualmente. Assim, no ano em referência funcionaram **38** mestrados, mais **8** que em 2010. Actualmente, das **11** faculdades existentes na UEM, apenas três não ministram cursos de pós-graduação (Faculdades de Arquitectura, de Filosofia e de Veterinária). Em relação às escolas, somente as de Ciências Marinhas e Costeiras e de Comunicação e Artes é que introduziram cursos de mestrados.

A área de pós-graduação na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal foi marcada pela introdução de um novo currículo presencial que contempla vários cursos em substituição do currículo de 2001, que continha apenas um curso, o mestrado em Desenvolvimento Agrário. O novo currículo de mestrado nesta Faculdade inclui as especialidades de: (i) Produção Vegetal; (ii) Protecção Vegetal; (iii) Economia Agrária; (iv) Extensão Agrária; (v) Desenvolvimento Rural; (vi) Gestão de Solos e Água; (vii) Ciências Florestais; (viii) Maneio e Conservação da Biodiversidade; e (ix) Educação em Ciências Agrárias. Contudo, do total dos cursos aprovados, foram abertos apenas 7.

Por outro lado, a Faculdade de Educação introduziu em 2011 um curso de Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária no Departamento de Psicologia. Ainda em 2011 foi aprovado, pelo Conselho Universitário, o Mestrado em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento a ser introduzido em Fevereiro de 2012.

Outros cursos de mestrado, estiveram em preparação em 2011 com destaque para: (i) Gestão e Tecnologia de Construção; (ii) Ciência e Tecnologia de Alimentos; (iii) Engenharia do Processamento de Combustíveis Fósseis; e (iv) Especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho, na Faculdade de Engenharia. Ainda em relação aos cursos de mestrado foi aprovado, também, o currículo do curso de mestrado em Geohidrologia e Recursos Hídricos, na Faculdade de Ciências.

Relativamente ao nível de doutoramento, foi concluída a preparação do programa de doutoramento em Ciência e Tecnologia de Energia na Faculdade de Ciências. Este curso, que foi aprovado pelo CUN, tem início previsto para 2012.



1.6. Graduações

Em 2011 a UEM graduou um total de **2.045** estudantes (veja-se tabela 4) sendo **1.980** do nível de licenciatura (**658** mulheres e **1.322** homens) e **65** de nível de mestrados (**23** mulheres e **42** homens). A percentagem de graduações registou um crescimento de cerca de 33% em relação ao ano de 2010. Por outro lado, a ESUDER realizou em 2011, a sua primeira cerimónia de graduação, tendo graduado **295** estudantes (**215** homens e **80** mulheres), distribuídos pelos cursos de Licenciatura em Agroprocessamento, Engenharia Rural e Produção Animal.

No geral, o número de graduados na UEM ainda está aquém do desejável. Este facto, para além de impedir a entrada de novos estudantes, agrava o custo por estudante.

Tabela 4 - Distribuição de Graduados por Unidade Académica, Nível e Género, 2011

Unidade Académica Faculdade / Escola	Nível						Grande total
	Graduação			Pós-Graduação			
	H	M	T	H	M	T	
Agronomia Eng. Florestal	36	10	46	1	0	1	47
Arquitectura e Plan. Físico	11	0	11	0	0	0	11
Ciências	132	42	174	2	1	3	177
Direito	105	77	182	2	1	3	185
Economia	133	84	217	22	8	30	247
Educação	5	18	23	3	6	9	32
Engenharia	126	10	136	0	0	0	136
ECA	10	5	15	0	0	0	15
ESCMCQ	59	35	94	0	0	0	94
ESTH	40	23	63	0	0	0	63
ESUDER	213	80	293	0	0	0	293
Letras e Ciências Sociais	394	233	627	12	6	18	645
Medicina	58	41	99	0	1	1	100
Grande Total Graduação	1322	658	1980	42	23	65	2045

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

Na categoria de graduados, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais, a ESUDER e a Faculdade de Economia, foram as que tiveram maior número de graduados. No entanto, considerando o universo de estudantes matriculados e o número de graduados por unidade



académica, a FLCS continua a liderar, seguida pelas Faculdades de Engenharia e Ciências. Contudo, na pós-graduação, a Faculdade de Economia é a que graduou maior número de estudantes, seguida pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

1.7. Expansão da UEM

1.7.1. Abertura de novas unidades

Para dar resposta ao objectivo estratégico 4 “assegurar excelência e qualidade nas actividades de investigação e de extensão” e a procura cada vez mais crescente do acesso ao ensino superior, a UEM tem estado a abrir novas unidades académicas e Centros de investigação fora de Maputo. Em 2011, foi criado o Centro de Desenvolvimento Agrário do Sábie (CEDAS), como uma unidade de investigação e extensão, sob direcção da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF).

1.7.2. Introdução de novos cursos

A UEM tem expandido as suas actividades através de abertura de novos cursos nos regimes diurno e pós-laboral por um lado, e através da introdução de cursos de pós-graduação nas áreas de conhecimento, e por outro, bem como nos cursos de ensino a distância.

No ano de 2011 foram introduzidos um total de **12** novos cursos, dentre os quais **10** no nível de pós-graduação e **2** no nível de graduação.

1.8. Coordenação e Gestão do Processo de Ensino

A Direcção Pedagógica (DP) é a unidade central da UEM responsável pela coordenação de actividades de ensino-aprendizagem.

No âmbito da Reforma Curricular, teve início em 2011 o ajustamento dos currícula nas diferentes unidades académicas, de modo a melhorar a qualidade do ensino. A revisão curricular está a ser realizada no âmbito do cumprimento do objectivo estratégico número 3, do Plano Estratégico 2010-2014. Para orientar a revisão curricular nas unidades académicas



foi aprovado pelo CUN, através da deliberação nº16/CUN/2011, o Quadro Curricular para a graduação da UEM (Quadro Curricular para a Graduação).

Apesar das restrições financeiras, nota-se um grande empenho e esforço na preparação da implementação do projecto de *Avaliação e garantia da Qualidade de Ensino*. Espera-se, para o ano 2012, a concretização das actividades programadas neste projecto como, por exemplo, a realização de seminários nas faculdades. Ainda no que toca à melhoria da qualidade do ensino, as unidades académicas têm feito diligências no sentido de assegurar que sejam realizados estágios profissionais e trabalhos de campo.

No intuito de abranger grupos desfavorecidos, a UEM elaborou um projecto com vista a introdução de um serviço de apoio para o grupo com necessidades educativas especiais, tendo acolhido já 3 estudantes com deficiência visual. Neste âmbito, foi adquirida uma impressora *braille* que irá apoiar na realização de exames de admissão para deficientes visuais. De referir que o processo de inscrição para os exames de admissão já toma em conta a informação sobre estudantes com deficiência física e visual, tendo sido, por isso, incluído este *item* no Boletim de Inscrição.

No que concerne às metodologias de avaliação, as unidades académicas adoptaram a elaboração de projectos, relatórios dos trabalhos em grupo, projectos individuais, testes escritos e orais, ensaios, fichas de leitura, relatórios laboratoriais e apresentação oral de trabalhos, avaliação pelos colegas e relatórios de trabalhos práticos como metodologias de avaliação. Para o Ensino à Distância as avaliações seguem os métodos de diagnóstico, avaliação formativa e sumativa, com provas de exame *online* realizadas na plataforma.

Quanto às formas de Culminação de Estudos, no nível de graduação, as faculdades têm optado mais pelo exame de estado, relatórios de estágio, monografias, relatórios de projectos de aperfeiçoamento no local de trabalho e estágio profissional, sendo este último o mais preferido na Faculdade de Engenharia. A nível de pós-graduação, no geral, tem-se optado mais pela dissertação para os mestrados e teses para os doutoramentos. Para os cursos de Ensino à Distância a forma de culminação é a de simulação empresarial.

Na coordenação pedagógica os principais constrangimentos verificados foram, entre outros: (i) incremento do número de ingressos que tem estado para além do previsto pelas unidades. Este facto, tem constituído um constrangimento pois o já referido incremento não é acompanhado pelo aumento e melhoria de infra-estruturas, apetrechamento dos laboratórios, equipamento informático, mobiliário e consumíveis para o pleno funcionamento do processo de ensino e



aprendizagem; (ii) exiguidade de fundos; (iii) falta de bibliografia especializada; e (iv) dificuldade no acesso a internet e *softwares* específicos para determinados cursos (por exemplo cursos de Engenharia) e (v) falta de reagentes para aulas laboratoriais e exiguidade de fundos para trabalhos de campo.

2. Investigação e Extensão

A Direcção Científica (DC) é o órgão central da Universidade Eduardo Mondlane que coordena as actividades de investigação e extensão.

A investigação é uma actividade fundamental para a promoção do desenvolvimento da universidade em particular, e do País, em geral. O Objectivo Estratégico 4 do Plano Estratégico da Universidade Eduardo Mondlane indica que a UEM deve “Assegurar excelência e qualidade nas actividades de investigação e de extensão”. Para a prossecução deste objectivo a Direcção Científica fez a revisão do regulamento de investigação e das normas de acesso ao Fundo de investigação, regulamentação das remunerações e prémios ligados à investigação, bem como a necessidade de instituir a obrigatoriedade de publicação dos resultados de pesquisa no portal da UEM.

Por outro lado, e como forma de promover e incentivar a investigação, a Direcção Científica realizou cursos abertos sobre metodologia de investigação científica e iniciou um conjunto de pesquisas em diferentes áreas. Para “promover o financiamento de projectos de investigação”, foram feitas negociações com empresas nacionais e parceiros de desenvolvimento com vista à divulgação dos projectos de investigação da UEM. Neste sentido, foi feito o lançamento de editais de financiamento de projectos de investigação.

2.1. Investigação

A investigação, como suporte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, ocupou uma das grandes prioridades e beneficiou de financiamentos externos através de diversos doadores. As direcções das faculdades, escolas e centros de investigação, em coordenação com a Direcção Científica e Gabinete de Cooperação, empreenderam um grande esforço de fomentar a investigação científica numa perspectiva aplicada e sistemática em várias áreas do saber tais como saúde, águas, agricultura, veterinária, ambiente, energia,



ciências sociais, cultura e direitos humanos, através de vários projectos e programas, financiados por fundos de doações.

Os esforços empreendidos na investigação são notáveis: com efeito, em 2011 decorreram mais de **284** projectos nas várias unidades orgânicas, que representam uma subida de cerca de 41% em relação ao ano 2010. Estes projectos estão integrados em cerca de 24 programas. Além dos projectos específicos da área de investigação, estes programas incluem outros projectos noutras áreas importantes nomeadamente: formação, capacitação institucional e actividades de gestão e de administração.

Como resultado da cooperação com ASDI (Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional) e de parcerias com universidades Suecas, deu-se início (em 2011) à elaboração de propostas de cursos de mestrado em Tecnologias de Alimentos, Engenharia e Processamento de Combustíveis Fósseis, Química e Processamento de Recursos Locais, e Gestão de Recursos Minerais. O início destes projectos ficou previsto para o segundo semestre de 2012. Ainda no âmbito do programa de cooperação entre a UEM e a ASDI durante o ano de 2011, um total de **53** pessoas estiveram em formação, dos quais **13** ao nível de doutoramento, e **39** ao nível de mestrado e destes **7** concluíram a sua formação de mestrado (sendo **5** na África do Sul e **2** na Faculdade de Medicina da UEM). Além das actividades de formação aos níveis de mestrado e de doutoramento, destacou-se, também, a realização de: Workshops, Conferências, Cursos de Capacitação e Publicações, (vide anexos).

No âmbito de trabalhos de investigação nas faculdades e escolas, a produção científica é visível, sendo de destacar a assinatura do acordo entre a empresa Petróleos de Moçambique (Petromoc) e a Universidade Eduardo Mondlane para dinamizar a investigação e produção de biocombustíveis. Nesta perspectiva, foi acordado que a Petromoc e a Faculdade de Engenharia colaborarão em projectos de investigação para a produção de biocombustíveis. A investigação será feita com o apoio e nos laboratórios universitários e fará parte da investigação agrícola, plantio e desenvolvimento de espécies com potencialidades de produzir biocombustível, cujo produto será depois testado no Japão, mediante um acordo já existente. Para além desta actividade, a Faculdade de Engenharia fez trabalhos de investigação que permitiram a produção de **oito** artigos e sua publicação em revistas científicas internacionais de mérito. Estiveram em curso, também, projectos de investigação em: (i) Tecnologias de Processamento de madeira; (ii) Construção e Teste de Turbinas Eólicas usando material local; (iii) Desenvolvimento de sistemas solares térmicos para população de baixa renda; (iv)



Desenvolvimento de micro e pico-hídricas; e (v) Operacionalização e optimização de uma linha piloto de processamento da semente da Jatrofa para a produção de óleo.

Adicionalmente, existem na FLCS e estão sendo fortalecidos a(o): (i) Gazeta Científica; (ii) Centro de Análises Políticas (CAP); (iii) Revista Inter-universitária; (iv) Revista Científica (Caderno de História); (v) Cátedra da Língua Portuguesa; e (vi) Centro de Línguas que funcionam como um espaço de reflexão e debate de ideias, apresentações de resultados de pesquisa, formação, capacitação e produção científica.

A Faculdade de Ciências esteve envolvida em projectos sobre: (i) estudos Climáticos e Desastres; (ii) energias renováveis; (iii) conservação da biodiversidade, (iv) gestão de recursos hídricos e minerais; (v) escrutínio do valor nutricional de alimentos nativos de Moçambique; (vi) estudo de plantas medicinais; e (vii) uso de nanoargilas no combate da malária.

A FAEF por sua vez, conta com dois centros de investigação (Machipanda e Sábie) e um interno o Centro de Estudos de Agricultura e Gestão de Recursos Naturais (CEAGRE). Realizou, com sucesso, a 10ª Conferência da Sociedade Africana das Ciências Agronómicas (ACSS); e iniciou, também, actividades do programa *Land use and agricultural technologies for poverty reduction and sustainable development*, de cooperação com SIDA. Este programa contém vários projectos.

A Faculdade de Direito continuou as suas actividades de investigação no âmbito do Projecto de Integração Regional (SADC).

A Faculdade de Educação esteve envolvida em actividades de investigação ao nível dos departamentos, o que se traduziu na: (i) produção de artigos científicos; (ii) realização de *workshops* e participação em conferências nacionais e internacionais; (iii) organização regular de palestras, entre outras. Saliente-se que em 2011, pela primeira vez depois da sua reabertura, a FACED organizou Jornadas Científicas, que contaram com a participação de estudantes, docentes e membros do CTA. Também merece destaque o facto de a FACED ter tido uma participação de relevo na organização da Conferência DETA, assim como o seu envolvimento em várias actividades de investigação sobre: (i) impacto dos Ritos de iniciação no acesso à educação e formação na província da Zambézia financiado pela Oxfam-GB; (ii) mudanças climáticas e gestão de recursos hídricos nas em três cidades africanas (Maputo, Nairobi e Kwanzul-Natal), em parceria com a Universidade de York, Canadá; (iii) fim da violência contra as raparigas na escola no distrito da Manhiça, financiado pelo Big Lottery Fund, em parceria com a Actionaid Moçambique e; (iv) estabelecimento de parcerias efectivas



entre as instituições do ES e escolas secundárias na formação inicial de professores e mentoraçao de estudantes estagiários, financiado pelo DFID, em parceria com as Universidades de Ulster, Irlanda do Norte, Makerere, Uganda e Malawi.

Adicionalmente, um total de 12 docentes da FACED está inscrito em programas de formação quer ao nível de Mestrado quer ao nível de Doutoramento.

A Faculdade de Economia levou a cabo actividades de investigação tais como: exposições científicas e workshops. Por outro lado, a Faculdade realizou ainda: (i) jornadas científicas; e (ii) palestra subordinada ao tema “Que papel para o desenvolvimento de capacidades em África após 50 anos de independência: capacidades para a extração de recursos naturais ou capacidades para a inovação em abordagens para o desenvolvimento económico”.

A ESCMCQ desenvolveu vários projectos nas áreas de: (i) Aquacultura; (ii) Energias renováveis; e (iii) Qualidade de água para o consumo. Nesta Escola, deram início actividades de pesquisa tais como: (i) construção de gaiolas para a pesca comercial de camarão; (ii) repovoamento das lagoas de Chidenguele, Marrangue e Tsingue nas províncias de Gaza e Inhambane respectivamente; (iii) montagem de um frigorífico na Localidade de Madal em Quelimane que funciona através de energia de marés para a conservação do pescado nas comunidades; (iv) aquacultura integrada em Chongoene na Província de Gaza; e (v) preparação do material e do local para montagem de dessalinizador solar que irá fornecer água e produzir sal na comunidade de Inhangome.

Dos projectos de investigação realizados na ESHTI, o destaque vai para os projectos sobre: (i) Evolução das desigualdades regionais de renda e tendências na criação de bem-estar em Moçambique; (ii) Turismo e Segurança no Município de Inhambane; (iii) Avaliação das condições higiénico-sanitárias nos principais restaurantes da Província de Inhambane; (iv) Análise da oferta turística técnica com actividade impulsionadora de desenvolvimento económico do município de Inhambane; (v) Impacto do turismo no desenvolvimento sócio-económico da população no posto administrativo de Inhassoro; (vi) O caminho da sustentabilidade: estudo das relações sócio-económicas e ecológicas do turismo d mergulho em Moçambique; e (vii) Gestão sustentável de recursos Hídricos em Áreas Urbanas num contexto de Mudanças Climáticas; entre outros.

Na Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), está em curso o projecto de investigação sobre “Revolução de Desenvolvimento Rural”. Estão, em carteira,



vários projectos no âmbito da colaboração entre ESNEC e o Ministério da Ciência e Tecnologia, no contexto do Programa STIFIMO.

Por sua vez, docentes e estudantes da ECA realizaram uma investigação antropológica e etnomusicológica.

Ainda no intuito de promover a investigação na UEM, em 2011 a Unidade Editorial da Revista Científica da UEM formalizou a sua Comissão Editorial.

A Revista Científica, de conteúdos eminentemente académicos, possui uma Unidade Editorial. O objectivo desta Revista é difundir os resultados da produção científica realizada por docentes e investigadores da UEM e de outras instituições do ensino superior e de investigação.

Prevê-se que em Julho de 2012 seja publicada a edição zero e em finais do ano a edição 1.

2.2. Extensão

A UEM privilegia a promoção de actividades de extensão que contribuam para fortalecer a ligação dos conhecimentos teóricos com a prática, que apoiem o desenvolvimento do país. Os programas de extensão na UEM decorrem, por intermédio das faculdades, escolas, centros, Arquivo Histórico e museus, através não só da pesquisa mas também da prestação de serviços, assessoria e consultoria nas suas áreas.

Neste contexto, foram realizadas várias actividades com destaque para: (i) envolvimento de estudantes do segundo, terceiro e quarto anos da Faculdade de Veterinária em trabalhos comunitários, apoiando as comunidades em áreas de vacinação anti-rábica e vacinação de bovinos; (ii) participação na realização de reciclagem/treino de suinicultores rurais em Angónia; (iii) acompanhamento contínuo de algumas manadas de bovinos e caprinos do sector comercial nas províncias de Maputo, Gaza e Sofala; (iv) construção acelerada, de infra-estruturas escolares; (v) fiscalização das obras de construção do parque de estacionamento para viaturas, nas instalações dos Serviços Provinciais das Alfândegas de Gaza; (vi) projecto de uma Cooperativa Comunitária de Biodiesel; (vii) estudo hidrológico das causas de redução do caudal do rio Salone; (viii) elaboração do Plano de Estrutura Urbana do Município da Namaacha; (ix) elaboração do Plano do Uso de Terra do Distrito da Namaacha; (x) elaboração do Plano de Estrutura Urbana da Cidade de Tete; (xi) elaboração do Plano de Urbanização de Mpadwe; (xii) estratégias de requalificação dos assentamentos Informais e de



desenvolvimento da Cidade e Distrito de Nampula; e (xiii) inventariação do Património Edificado no Local Histórico de Chilembene.

Por outro lado, no âmbito de actividades de extensão, o Centro de Desenvolvimento Académico da FACED capacitou vários docentes, entre assistentes e assistentes estagiários de várias faculdades da UEM, assim como docentes de outras instituições tendo oferecido, também, cursos a estudantes sobre métodos de estudo. Adicionalmente, levou a cabo cursos de capacitação para professores das escolas secundárias da Cidade de Maputo em matérias ligadas a supervisão, tutoria de estudantes estagiários, aspirantes a professores. A mesma inseriu-se no âmbito de estabelecimento de parcerias efectivas entre escolas e instituições do ES na supervisão de estagiários.

A FAEF desenvolveu as seguintes actividades de extensão: (i) assessoria institucional para a consolidação e ampliação da gestão de riscos de calamidades (GRC) em Moçambique; (ii) mudanças climáticas e medidas de adaptação no sector de águas. Estudo de caso de Moçambique; (iii) elaboração do Plano Director para o Projecto da Barragem de Moamba Major; (iv) desenvolvimento da estratégia de gestão integrada dos recursos hídricos na bacia do Rio Búzi; (v) criação de Resiliência às Alterações Climáticas: Inserção nos programas e estratégias de Moçambique: seminário de capacitação; e (vi) *Climate Change Adaption in the Water Sector – a Scoping study in Mozambique*.

A Faculdade de Ciências realizou actividades de extensão, tais como: (i) construção de painéis solares como fonte de energia para a comunidade rural; (ii) elaboração do plano de manejo do elefante para reduzir o conflito homem-animal; (iii) oferta de cursos sobre energias renováveis aos funcionários do FUNAE; (iv) actividades de apicultura e produção de humus para as escolas locais na Estacao de Biologia Maritima de Inhaca; e (v) produção de óleos essenciais a partir do eucalipto, com a comunidade de Namaacha.

A ESCMC de Quelimane, realizou actividades de extensão, nomeadamente: (i) construção de gaiolas para pesca comercial de camarão; (ii) repovoamento das Lagoas de Chidenguele, Marrengue e Tsingue nas Províncias de Gaza e Inhambane respectivamente; e (iii) montagem de um frigorífico para a Localidade de Madal em Quelimane que funciona através de energia de marés, para conservação do pescado nas comunidades.



2.3.1 Unidades de Investigação e Prestação de Serviços

As actividades de investigação e extensão na UEM são desenvolvidas também pelos Centros, Arquivo Histórico de Moçambique e Museus. As actividades de extensão universitária, realizadas por estes órgãos, alargam o leque de resultados de investigação na UEM, através da divulgação dos resultados das suas pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

2.3.2 Centro de Estudos Africanos

Em termos de investigação científica, no ano de 2011, os investigadores do CEA estiveram envolvidos no desenho de **10** programas/projectos de pesquisa e investigação, nomeadamente: (i) Radiografia da pobreza em Moçambique; (ii) Samora Machel na Ilha de Inhaca (1955 – 1958); (iii) O papel dos meios de comunicação social na luta contra o HIV e Sida: O caso das rádios comunitárias na região sul de Moçambique; (iv) Dicionário da Língua de Sinais de Moçambique; (v) Gramática descritiva da língua Changana; (vi) Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas, (vii) *Childbearing dynamics in a setting of high HIV prevalence and massive ART rollout*; (viii) Pluralismo Terapêutico e Género: Acesso das mulheres aos cuidados de saúde privados em África; (ix) Acesso aos Serviços de saúde de Referência para HIV/SIDA no Brasil, África do Sul e Moçambique. Universidade Federal de Pernambuco, *University of Cape Town* e Universidade Eduardo Mondlane – Centro de Estudos Africanos – em conjunto com o Fórum Mulher – Coordenação para Mulher no Desenvolvimento em Moçambique.

Os investigadores do CEA participaram nas actividades de docência de diferentes disciplinas dos cursos ministrados pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM durante no ano de 2011. Ainda em 2011, os investigadores do CEA, ministraram 10 disciplinas de graduação e 6 de pós-graduação nas Faculdades de Letras e Ciências Sociais e Educação e supervisionaram quatro trabalhos de doutoramento/pós-doutoramento e três trabalhos de mestrado.

Por outro lado, estiveram envolvidos em várias actividades de extensão e prestaram serviços a várias instituições do Estado, a saber: (i) participação no Grupo de Trabalho, supervisionado pelo Fórum Mulher, para a Elaboração duma Lei Anotada no âmbito da Lei sobre a Violência



Doméstica praticada contra a Mulher; (ii) Participação no seminário de revisão linguística do mini-dicionário de Ciências Naturais e do livro da sétima classe em Nyungwe (INDE); e (iii) Consultoria sob contrato do INE com o tema: As disparidades socioeconómicas do género em Moçambique.

2.3.3 Centro de Informática (CIUEM)

No seguimento da sua vocação de órgão especializado no ramo de Tecnologias de Informação e Comunicação, (TICs) o CIUEM continuou nos últimos anos a dedicar-se ao apoio à investigação, formação e prestação de serviços, funcionando como suporte importante em informática nas áreas do ensino, investigação, gestão e administração da UEM.

Uma das principais actividades desenvolvidas foi a implementação da Fase 2 de ferramentas Web 2.0 na UEM, que tem impacto directo sobre a conectividade entre os diversos órgãos da UEM e entre a comunidade estudantil em particular, o que contribuiu para o melhoramento do processo de ensino, investigação e inovação, bem como o melhoramento dos sistemas de gestão da UEM.

Para permitir maior empenho e melhores resultados dos estudantes, o CIUEM tem dado apoio na gestão técnica da plataforma *e-learning* do Mestrado de Políticas Económicas na Faculdade de Economia.

Ao longo de 2011, para além das actividades acima mencionadas, o CIUEM realizou: (i) finalização do sistema de registo *online* de candidatos aos exames de admissão na UEM e na Unilúrio; (ii) implementação de Chisimba para Mestrado da Faculdade de Educação; (iii) desenho do *Blog* da Conferência da Faculdade de Ciências; (iv) apoio na implementação do Mestrado da Faculdade de Letras/CEND (Brasil); (v) configuração e apoio na implementação de *Blogues* para docentes da UEM; e (vi) avaliação externa do projecto “Ampliando o Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC) e suas redes para fortalecer a governação” (1ª fase), financiado pelo Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC).

2.3.4 Museu de História Natural

O Museu de História Natural é uma unidade académica cuja missão se resume em "Preservar e divulgar o património faunístico de Moçambique, incentivar a investigação



científica da fauna e seus ecossistemas, e promover a educação ambiental formal e informal aos cidadãos, contribuindo para o uso e gestão sustentável dos recursos naturais e ecossistemas de Moçambique. "

O ano de 2011 foi marcado pela massiva divulgação da missão e das actividades do Museu nas escolas da cidade de Maputo. O Museu de História Natural desenvolveu várias actividades entre elas: (i) criação do grupo de Educação Ambiental no Museu, em parceria com a Faculdade de Educação e o parceiro WWF; (ii) criação de Atelier de Educação Ambiental. Foi desenvolvido também, neste âmbito, o Projecto "A Fauna de Moçambique – Um instrumento Audiovisual de Educação"; (iii) promoção do Património Nacional e Cultural; (iv) recolha de amostras de sangue dos búfalos na região do Limpopo para o estudo genético deste mamífero em Moçambique; e (v) elaboração do Plano de Acção para a prevenção de acidentes entre aeronaves e a fauna nos Aeroportos de Moçambique.

À semelhança do que acontece com os docentes/investigadores do CEA e do AHM, os docentes afectos no Museu de História Natural, também dão o seu contributo na docência.

2.3.5 Arquivo Histórico de Moçambique

O Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) é uma unidade de dimensão nacional cuja principal responsabilidade é apoiar o governo na definição de políticas de gestão e preservação de documentos produzidos a nível local, bem como os de outras fontes externas de interesse nacional. Cabe ainda a esta unidade, garantir o acesso público aos documentos de arquivo, apoiar o governo na tomada de decisões político-administrativas e ao cidadão na defesa dos seus direitos e privilégios.

Uma das contribuições do AHM à investigação, é o apoio que esta dá à docência, tanto a nível da UEM, como fora desta. Internamente participou nas actividades de docência e apresentação de trabalhos científicos na Faculdade de Letras e Ciências Sociais e na Escola de Comunicação e Arte. Fora da UEM, apoiou o Instituto Médio de Ciências Documentais (CIDOC) e participou nas actividades de docência e o Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI).

Em 2011, dentre as várias actividades desenvolvidas por esta unidade, destaca-se: (i) organização, em parceria com o Ministério da Função Pública, da XXI Conferência Bi-Anual da ESARBICA, subordinado ao lema "Acesso à informação: Arquivos como suporte à Reforma do Sector Público", com **250** participantes e 15 países estrangeiros; (ii) recepção de **70** estudantes



para o estágio, provenientes dos Departamentos de História e Geografia, ECA e CIDOC; (iii) organização de dois cursos de gestão de documentos em Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação e, um em avaliação de documentos, que resultaram na capacitação de **50** participantes; (iv) organização de duas Mesas Redondas em coordenação com o Departamento de História da UEM e o CEAO/UFBA, sobre Revistas e Editoração, e outra sobre Fontes e Recursos Digitais; (v) produção de dois nºs de Boletim Informativo do AHM e BiArquivo; (vi) participação no III Fórum de Chefes de Secretaria e Coordenadores das Comissões de Avaliação de Documentos, organizado pelo CEDIMO/MFP; (vii) participação em vários eventos científicos a nível nacional, regional e internacional, com destaque para: ESARBICA Audiovisual Workshop (Harare); Reunião Internacional sobre Arquivos (VII SIATI) (Rio de Janeiro, Brasil); XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais (Salvador, Brasil); ICA - Fórum Anual de Arquivos Nacionais (Espanha); (viii) apoio em trabalhos de pesquisa documental solicitados pelo Arquivo Histórico da Swazilândia, no âmbito do projecto Arquivos Migratórios; e (ix) participação nos Fóruns de Avaliação de Documentos, organizado pelo CEDIMO/MFP; (x) colaboração com o Ministério dos Combatentes na pesquisa e produção do livro sobre a história da luta de libertação em Moçambique, 1962-1974; e (xi) atendimento de cerca de 7.369 investigadores nacionais e estrangeiros; (xii) tratamento técnico de vários fundos que resultaram na composição de 508 caixas de documentos tratados e produção de instrumentos de pesquisa.

2.3.6 Centro de Coordenação dos Assuntos do Género (CeCAGe)

As actividades de coordenação dos assuntos do género na UEM são asseguradas pelo Centro de Coordenação dos Assuntos do Género (CeCAGe). Esta unidade orgânica desenvolve actividades na área da investigação científica, formação, extensão e prestação de serviços à UEM e à comunidade em assuntos do género, com o objectivo de assegurar a implementação das políticas de promoção da igualdade do género, coordenação e desenvolvimento de actividades e estudos multidisciplinares que incluam a perspectiva do género ao nível das unidades da UEM.

De entre as várias actividades desenvolvidas pelo CeCAGe o destaque vai para: (i) publicação dos resultados sobre “Os Custos Sócio-económicos da Violência contra a Mulher em Moçambique”. (ii) participação como formador no curso sobre Planificação e Orçamentação na



Óptica de Género para os Técnicos das Direcções Provinciais e Distritais do Plano e Finanças das província de: Manica, Gaza, e Cabo Delgado. Na Província do Maputo a capacitação abrangeu todos os membros da Comissão de Elaboração dos módulos de POOG e Habilidades para a vida a serem integrados nos curricula dos cursos ministrados na UEM; (iii) em parceria com a UN Women e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), sediada em Buenos Aires, Argentina realizou o curso sobre a Planificação e orçamentação na Óptica do Género, 1ª Edição. O grupo de participantes era constituído por cidadãos da CPLP (Angola, Timor Leste e Moçambique), instituições do estado, instituições académicas, organizações Não-Governamentais e agências das Nações Unidas; (iv) realização de um encontro com Associação dos Cegos e Amblíopes de Moçambique (ACAMO); (v) coordenação com a Direcção Pedagógica e a Comissão de Exames de Admissão, para promover a aprovação, pelos órgãos colegiais da UEM, a inclusão no edital do ano 2011 acções afirmativas no acesso na base do género ao ensino superior; e (vi) assistência de estudantes das faculdades de: Ciências, Engenharia, Arquitectura e Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, pelos motivos de perturbação da ansiedade (stress), perturbação psicóticas, síndrome depressivo, dificuldades de adaptação e problemas sociais (de relacionamento).

2.3.7 Imprensa Universitária

A Imprensa Universitária é uma unidade vocacionada para o apoio ao desenvolvimento do ensino, investigação e extensão através da edição e produção de trabalhos científicos, académicos e material didáctico para os estudantes, docentes e funcionários da UEM. Tem como finalidade principal responder às necessidades de impressão gráfica, nomeadamente: (i) edição e publicação de livros; e (ii) brochuras, cartazes, panfletos, cartões-de-visita, cartões de boas festas, convites, entre outros.

Durante o ano de 2011 a IU dedicou uma parte considerável do seu tempo na organização de quase todos os seus sectores. Nessa perspectiva, foi elaborado o Plano Estratégico da Imprensa a ser submetido aos Conselhos de Reitoria e de Directores para apreciação e posterior submissão ao CUN.



O sector de produção constitui neste momento o maior nó de estrangulamento, pois os seus equipamentos estão obsoletos. O estado do equipamento constitui a principal causa da baixa de produção e da qualidade dos produtos desta unidade.

Apesar dos constrangimentos acima apontados, durante o ano de 2011 foram produzidos neste sector muitos materiais, a destacar: livros, regulamento pedagógico, livros de sumários, pastas, processos de estudantes, fichas de estudantes, folhas de testes, papel milimétrico, cartões de visitas, cartões de boas festas, brochuras de graduação, encadernações normais e de luxo, envelopes, diversos folhetos, convites, etc.

Comparativamente ao ano de 2010 houve uma descida, na ordem de **35%** em 2011, isto é, de **121.126** exemplares de diverso material produzido em 2010, a produção baixou para **79.082**.

3. Administração, Gestão e Marketing

3.1. Planificação

O Gabinete de Planificação (GPlan) é a unidade cuja missão é propor políticas e estratégias, coordenar a planificação e execução das actividades conducentes ao normal funcionamento da UEM, bem como à sua equilibrada e sustentável consolidação e expansão. É ainda missão do GPlan, o apoio, assessoria e monitoração do processo de planificação estratégica, bem como do cumprimento das actividades de coordenação da implementação do Plano Estratégico e do Plano Operacional da UEM.

O GPlan, em coordenação com a Direcção de Finanças, realizou várias actividades sendo de destacar: (i) Elaboração e submissão à aprovação, pelos órgãos colegiais, do Relatório Anual de Actividades e Financeiro da UEM 2010; (ii) Plano Anual de Actividades e Orçamento da UEM para 2012.

Adicionalmente, elaborou e publicou o Anuário 2010, a brochura de Estatísticas de 2010 da UEM e Relatório de Monitoria do Plano Anual de Actividades 2011.



3.2. Cooperação

O Gabinete de Cooperação é a unidade responsável pela cooperação nacional e internacional, sendo que é uma actividade que merece uma atenção especial da UEM pois, a partir dela, podem ser mobilizados apoios, recursos internos e externos e oportunidades de treino, formação conjunta, investigação e extensão. Permite ainda a promoção do intercâmbio de docentes, investigadores, estudantes e de pessoal técnico-administrativo e estabelecer vínculos inter-institucionais a nível académico, científico, sociocultural e económico, com vista a “desenvolver e fortalecer a cooperação nacional, regional e internacional”, em conformidade com o objectivo nº 8 do Plano Estratégico 2010-2014.

O acompanhamento permanente dos programas de cooperação vem dos diferentes parceiros da UEM e garantido a nível central pelo Gabinete de Cooperação (GC –UEM). As acções de cooperação levadas a cabo por este gabinete em 2011 podem ser subdivididas e analisadas em termos nacionais, regional e internacional.

A nível Nacional, a cooperação decorre com organismos do estado, instituições de ensino, banca e instituições de crédito, empresas públicas e privadas e organismos Não-governamentais. No âmbito regional e, na sua maioria, com algumas universidades. No que se refere a cooperação internacional, destacam-se os acordos com os governos da suécia e Holanda, através da Asdi e Nuffic, a cooperação Inter-universitária e Organismos Internacionais.

3.3. Gestão de Recursos Humanos

A Direcção de Recursos Humanos (DRH), constitui o órgão de prestação de serviços que garante a implementação e elaboração de princípios e políticas de administração e gestão de recursos humanos. Neste contexto, compete a este órgão assessorar a Direcção Máxima da UEM e as suas unidades orgânicas na gestão de recursos humanos e agir como facilitador no desenvolvimento dos serviços e processos administrativos de forma a criar um ambiente de trabalho que valorize a instituição e os seus funcionários. Cabe ainda, à DRH, realizar os processos de recrutamento, selecção e contratação de quadros (CD e CTA) conforme as necessidades da UEM e promover políticas de retenção e de desenvolvimento de quadros.



3.3.1. Corpo Docente

O corpo docente é responsável por assegurar o ensino-aprendizagem, a investigação e as actividades de extensão desenvolvidas na UEM. Em 2011, o Corpo Docente, como é ilustrado na *Tabela 5*, atingiu um total de **1.573** dos quais **1.073** a tempo inteiro e **500** a tempo parcial, o que representa em termos percentuais, **68%** e **32%**, respectivamente.

Tabela 5: *Corpo Docente distribuído por nacionalidade, grau académico, género e regime de trabalho em 2011*

Descrição	Uníverson de docentes			Nacionais									Estrangeiros								
				Tempo inteiro			Tempo parcial			Total			Tempo inteiro			Tempo parcial			Total		
Grau Académico	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Doutores	308	238	70	200	157	43	62	42	20	262	199	63	46	39	7	0	0	0	46	39	7
Mestres	588	430	158	450	323	127	122	95	27	572	418	154	16	12	4	0	0	0	16	12	4
Licenciados	669	497	172	342	259	83	316	233	83	658	497	172	11	5	6	0	0	0	11	5	6
Bacharéis	8	6	2	8	6	2	0	0	0	8	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1573	1171	402	1000	745	255	500	370	130	1500	1120	391	73	56	17	0	0	0	73	56	17

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2012

No ano lectivo de 2011, a UEM continuou a contar com o apoio de docentes estrangeiros, embora o número tende a reduzir-se anualmente: de **103** em 2009 para **85** em 2010 e **73** em 2011. De certa forma, este decréscimo é positivo para a UEM, uma vez que a maioria das actividades de docência já é assegurada, em grande parte, por docentes nacionais. Contudo, a contratação de docentes estrangeiros continua a ser necessária para algumas áreas específicas de ensino.

O universo de docentes da UEM sofreu um decréscimo de **4%**, pois que em 2010 o universo foi de **1.642**, e em 2011 foi de **1.573**. O decréscimo do número de docentes deveu-se, provavelmente, em parte, ao término de contractos e a consequente desactivação automática pelo sistema interno de controlo dos docentes a tempo parcial. Por outro lado, um número maior de contratados estava fora do sistema porque não havia cabimento orçamental para o pagamento de salários. Outra razão para o decréscimo foi porque alguns docentes encontravam-se em destacamento e por isso o sistema registou como inactivos.

Em termos de formação, esforços tem sido feito no sentido de aumentar o número de Mestres e Doutores. Conforme ilustra a tabela 5, em relação ao ano 2010 o número de



docentes licenciados decresceu cerca **36%**. Como fruto do esforço na formação, o número de docentes mestrados cresceu em cerca de **55%**. Relativamente aos doutorados moçambicanos, passamos de **212** em 2010 para **308** em 2011. Este facto mostra uma subida em cerca de **45%** em relação ao ano de 2010.

Conjugados os resultados do esforço na formação do quadro docente e da implementação do Novo Quadro Curricular da UEM, garante-se o cumprimento do Objectivo Estratégico 3 “assegurar excelência e qualidade na docência” e a melhoria da qualidade do ensino na UEM.

No que se refere à composição do Corpo Docente e grau académico por género, como mostra a Tabela 6, do total de **1.573** docentes, apenas **402** são do sexo feminino, o equivalente a **25%**.

Tabela 6: Distribuição do Corpo Docente por Grau Académico e Género em 2011

Nível \ Género	Homem	Mulher	Totais
Doutorados	238	70	308
Mestrados	430	158	588
Licenciados	497	172	669
Bacharéis	6	2	8
Totais	1.171	402	1.573

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2011

3.3.2. Corpo Técnico-Administrativo

O CTA apoia as actividades de docência, investigação, extensão, prestação de serviços, segurança e gestão universitária. Em 2011 o CTA contava com um total de **2.521** funcionários, sendo **1.667** do sexo masculino e **854** do sexo feminino.

Presentemente, o CTA apresenta uma estrutura de formação que ainda não corresponde às exigências de que se reveste o apoio ao ensino, investigação, extensão e gestão administrativa, na medida em que mais de metade, cerca de **56%**, dos funcionários têm nível elementar, básico e médio, e os restantes **44%** possui formação superior, conforme demonstra a Tabela 7.



Tabela 7: Nível Académico do CTA por sexo em 2011

Grau	Corpo Técnico Administrativo-Administrativo		
	Homem	Mulher	Total
Doutoramento	2	0	2
Mestre	12	1	13
Licenciatura	212	170	382
Bacharelato	20	20	40
Médio	377	276	653
Básico	424	159	583
Elementar	620	228	848
TOTAL	1667	854	2521

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2011

O desenvolvimento do pessoal passa, em muito, pela sua formação. Assim, os funcionários (CD e CTA) da UEM têm beneficiado de formação, tanto de curta duração, como a de longa duração podendo ocorrer no país ou no estrangeiro.

Para elevar o nível de formação do CTA, a UEM tem levado a cabo acções de formação e capacitação, quer através de cursos de curta duração quer através de formação superior.

A formação de curta duração tem como finalidade dotar e capacitar os funcionários da UEM em aspectos técnicos e práticos ligados a áreas profissionais específicas. Este tipo de formação tem sido coordenado pelo Centro de Desenvolvimento Profissional (CeDeP), geralmente destinado ao CTA e o Centro de Desenvolvimento Académico (CDA) da FACED, para o corpo docente.

Assim, o Centro de Desenvolvimento Académico da Faculdade de Educação em coordenação com a DRH e a Direcção Pedagógica, ministrou cursos de capacitação do corpo docente das quatro escolas que se encontram fora da Cidade de Maputo. Para além desta capacitação, como tem sido frequente, o CDA ministrou cursos de Metodologia de Ensino e Aprendizagem para os docentes juniores das diferentes faculdades.

Por seu turno, o Centro de Desenvolvimento Profissional da Direcção dos Recursos Humanos realizou vários cursos e seminários, sendo de destacar a capacitação sobre os gestores do SIGEDAP/SADE.



Em relação a formação do CTA, a DP em coordenação com a Direcção de Recursos Humanos, fez o apuramento especial para o ingresso à UEM de **134** funcionários elegíveis.

3.4. Comunicação e Marketing

O Centro de Comunicação e Marketing (CECOMA) é um órgão central da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) que apoia a instituição na projecção do seu nome, tanto a nível nacional como internacional.

Como unidade cuja actividade é transversal, o CECOMA assegura a comunicação interna e externa da UEM, assim como a preparação e organização de eventos.

O CECOMA ou coordenou, entre outras as seguintes actividades: (i) divulgação e coordenação da maioria dos protocolos e eventos; (ii) publicação de 12 Edições do BIUEM; (iii) cobertura de 2 Cerimónias de Graduação em Maputo e uma em cada província onde a UEM está representada; (iv) coordenação da realização de 2 Conferências de Imprensa; (v) cobertura de 4 Conferências e 1 Colóquio internacional. (vi) articulação com os meios de comunicação a publicitação de eventos institucionais; e (vii) coordenação e organização da 1ª participação da UEM na FACIM.

Vários constrangimentos foram enfrentados por esta unidade sendo de mencionar a falta de viatura e colaboração por parte de algumas unidades orgânicas, i.e. a não entrega antecipada de planos de eventos das diversas unidades orgânicas.

3.5. Património

A Direcção de Administração do Património e Meios Materiais (DAPM) é o órgão central que responde pela gestão patrimonial, administração dos serviços gerais de apoio ao funcionamento das unidades orgânicas, e ainda pela segurança interna e defesa dos bens da UEM.

A principal actividade realizada pela DAPM na busca de soluções para o problema habitacional na UEM foi a intensificação dos contactos com as estruturas do Conselho Municipal da Matola, com vista a obtenção de novos talhões em substituição dos que haviam sido adquiridos no Distrito de Marracuene.



No intuito de melhorar o sistema de distribuição de expediente na UEM a DAPM desenhou e iniciou a implementação de um projecto de distribuição do correio interno na UEM.

Na área de Aprovisionamento e Património teve início, em 2011, a digitação da informação contida nas fichas no sistema *e-inventário*, no qual foram já digitadas no sistema, 72000 fichas de bens móveis e veículos, correspondentes a 91% de um universo de 79000 fichas previstas. Para a inventariação dos bens patrimoniais imóveis foi necessário que DAPM verificasse a disponibilidade de documentos que justificassem os direitos de titularização de que a UEM se arroga (títulos de propriedade ou de gestão e usufruto, empresa construtora/entidade fornecedora, etc.). Foi neste contexto que a partir de Setembro de 2011 foram realizadas várias acções visando a localização desta documentação para posterior registo patrimonial.

No âmbito do melhoramento do sistema de comunicações da UEM, a DAPM realizou várias actividades, sendo de destacar: (i) instalação de 25 *interfaces* para a rede móvel em unidades da UEM; (ii) expansão da Rede do Campus; (iii) lançamento de um cabo de 50 pares a partir da Faculdade de Ciências, abrangendo o Pavilhão da Académica, Centro de Línguas e DPS; (iv) lançamento de um cabo de 20 pares ao novo Edifício dos Departamentos de Biologia e de Matemática a partir do edifício do CIUEM; (v) lançamento de um cabo de 100 pares ao novo Edifício da Reitoria a partir do Edifício da Central de Comunicações incluindo as caixas de inspecção no percurso; e (vi) reabilitação do traçado da Faculdade de Letras e Ciências Sociais para rede pública.

Para melhorar a prestação de serviços de segurança e defesa do património da UEM, foram realizadas acções que resultaram na redução de ocorrência de furtos de viaturas, livros nas bibliotecas, componentes informáticos, e assaltos a transeuntes, entre outros.

Outras actividades realizadas pela DAPM que merecem destaque foram: (i) realização de *procurment* para o fornecimento de bancos de cimento a serem colocados nos jardins ao longo do campus e para mudança das matrículas de viaturas, motorizadas e reboques para colocação de matrículas metálicas de fundo azul, branco e letras vermelhas, formato recomendado para Instituições do Estado; e (ii) inventariação dos bens adquiridos no exercício económico de 2011.



3.6. Planta Física

O Gabinete de Instalações Universitárias (GIU) tem como missão: planificar, projectar, construir e manter as instalações universitárias de modo a garantir que o ensino-aprendizagem e investigação possam atingir a excelência. É um órgão central da Universidade Eduardo Mondlane que implementa e controla as políticas emanadas pela Comissão da planta Física.

No seguimento do plano de actividades do GIU destacam-se as seguintes actividades:

- a) **Área de construções:** (i) construção de um bloco de sala de aulas, sanitários e instalação para laboratório de aquacultura, na ESCMC (Quelimane); (ii) instalação do laboratório de Aquacultura na ESCMC (Quelimane); (iii) reabilitação e ampliação do campo polivalente na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane; (iv) construção de salas de aulas, laboratórios, refeitório, sanitários e dormitórios no Centro de Desenvolvimento Agrário de Sábie; e (v) conclusão da construção de bloco de salas de aulas e sanitários na Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane.
- b) **Área de reabilitações:** (i) reabilitação de residências no Campus de Sabié; (ii) reabilitação da iluminação exterior do Complexo Pedagógico – Campus principal; (iii) reabilitação parcial do gabinete da Vice-Reitora Académica; (iv) reabilitação do sanitário do gabinete do Magnifico Reitor; (v) reabilitação da torre de sanitários na residência nº 1, vulgo “Self”; (vi) reparação do furo de água na Faculdade de Veterinária; (vii) afagamento e envernizamento do Gabinete do Magnifico Reitor e sala de reuniões; (viii) reparação do tubo geral de água na Faculdade de Agronomia; (ix) fornecimento e assentamento de sistemas alternativos de armazenagem e bombagem de água na Faculdade de Ciências; e (x) ligação de Ramal energia partindo do P.T do CIUEM para Instalações do Laboratório de Energia Solar.
- c) **Área de estudo e desenho de novos projectos:** (i) execução de projecto de bloco salas de aulas e sanitários para ESNEC, preparação de caderno de encargos e selecção de empreiteiro; (ii) preparação de caderno de encargos e selecção de empreiteiro para construção da Clinica da UEM no Campus principal; (iii) projecto de instalações no Sábie para ESUDER e reajuste para CEDAS incluindo lançamento



de concurso e supervisão da empreitada; (iv) execução do projecto e supervisão da empreitada- *insect free*, com financiamento Inglês, cuja empreitada já iniciou – Faculdade de Veterinária; (v) supervisão da empreitada, proposta de reocupação do actual edifício da Reitoria, visita aos órgãos e execução de proposta de ocupação do novo edifício da Reitoria incluindo respectivo projecto de divisórias; (vi) revisão do projecto de Laboratórios inicialmente executado no novo edifício da Faculdade de Ciências – Departamento de Biologia.

4. Áreas Social, Cultural e Desportiva

4.1. Área Social

A Direcção dos Serviços Sociais é o órgão que garante os serviços sociais na UEM. Estes serviços cobrem, essencialmente três áreas, nomeadamente alojamento, alimentação e assistência social dos estudantes.

Em 2011, 1.861 estudantes beneficiaram de bolsa de estudo, dos quais 32% tiveram bolsa completa, **42%** bolsa reduzida, **25%** beneficiaram de isenção de pagamento de propinas e apenas **1%** de estudantes tiveram redução de **50%** das propinas. Estas bolsas foram financiadas, maioritariamente, pelo Estado Moçambicano, através do OE e outras através de diferentes doadores entre eles a Cooperação Técnica Belga (CTB) e a Mozal.

No respeitante ao alojamento, a UEM conta actualmente com **7** residências, pois a residência 2 passou a ser administrada e gerida pela Faculdade de Economia para os cursos de Mestrado e a residência 3 alberga os escritórios de algumas unidades orgânicas. Em 2011 a DSS providenciou alojamento para 88 bolseiros novos dos quais 21 do sexo feminino e 67 do sexo masculino, **48** (11 raparigas 37 rapazes) vieram transferidos de Sábie.

Como forma de melhorar as condições de acomodação dos estudantes e apoiar os membros do CTA em situação difícil, foram desenvolvidas as seguintes acções: (i) aquisição de **218** camas para apetrechamento da Residência Universitária nº1; (ii) Aquisição de **507** colchões para apetrechamento das residências 1,5,6 e 7; (iii) reabilitação das casas de banho da torre da Residência nº1; (iv) Pintura externa das residências Universitárias nº 6 e 7; (v) transformação das residências Universitárias nº4, 5 e 6 em residências mistas; (vi) Transformação do antigo posto médico da UEM no Self em quartos; (vii) transferência do



GASD para o Campus (Colmeia II); (viii) distribuição de cesta básica para os funcionários doentes de HIV/SIDA a nível da UEM; e (ix) acompanhamento e visitas aos estudantes doentes internados no HCM.

No geral, os Serviços Sociais da UEM debatem-se com os seguintes constrangimentos: (i) Subida dos preços dos géneros alimentícios e material de limpeza; (ii) insuficiência de material de refeitório; (iii) falta de medicamentos e material para o Posto Médico; (iv) não funcionamento da Lavandaria do Complexo Colmeia II.

4.2. Área Cultural

A área cultural, sendo transversal, teve ao longo do ano 2011, várias intervenções nos domínios de ensino-aprendizagem e investigação, designadamente: (i) realização de investigações aplicadas, sendo de referir os projectos e textos de exposições, folhetos e outros materiais de divulgação; (ii) realização de uma investigação sobre colecções de arte, fotografia e história da UEM em acções de apoio às semanas e dias comemorativos;

(iii) realização de actividades extra-curriculares abertas a estudantes e outros interessados de fora da UEM; (iv) leccionação de aulas de piano, bateria e flauta para os interessados. (v) Comemoração do Dia internacional dos Museus; (vi) registo de novos objectos para a colecção numismática; (vii) entrada em funcionamento de um Centro de Recursos e Interpretação para apoio às visitas escolares e de outros visitantes; e (viii) monitoria e coordenação das actividades extracurriculares de investigação e extensão.

A Direcção de Cultura patrocinou e disponibilizou os seus espaços (CCU e Fortaleza) para eventos culturais realizados na cidade, por exemplo MFW- *Mozambique Fashion Week*, *Dockanema* - Festival do Filme Documentário, entre muitos outros.

4.3. Área Desportiva

A Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) é uma unidade orgânica da Universidade Eduardo Mondlane cuja sua missão é de formar e prover o país e a sociedade de graduados formados em ciências do desporto.

Na área de investigação e extensão a ESCIDE desenvolveu as seguintes actividades: (i) realização do Programa Social para Qualidade de Vida – **Movimento Saudável**; (ii)



dinamização da prática da actividade física regular e criação de estilos de vida saudáveis para a comunidade universitária; (iii) realização de actividades formação, investigação, extensão e prestação de serviços no domínio do desporto.

No âmbito da realização de actividades desportivas a ESCIDE, com envolvimento da AEUEM, recebeu visita do Comissão Organizadora dos X Jogos Africanos - Maputo 2011 (COJA) que motivou a participação de muitos estudantes a se inscreverem como voluntários em diversas sub-comissões de trabalho durante os jogos, dentre eles, juizes de Ténis de Mesa e de Logística. Por outro lado, teve lugar de 2 de Abril a 25 de Setembro de 2011, o Campeonato da UEM (designado de LIGA UEM) e a organização da Taça Universitária “Samora Machel,” em coordenação com as Universidades de São Tomás de Moçambique, Universidade Pedagógica e a “A Politécnica”, por ocasião das celebrações do “Ano Samora Machel” e Dia do Estudante.



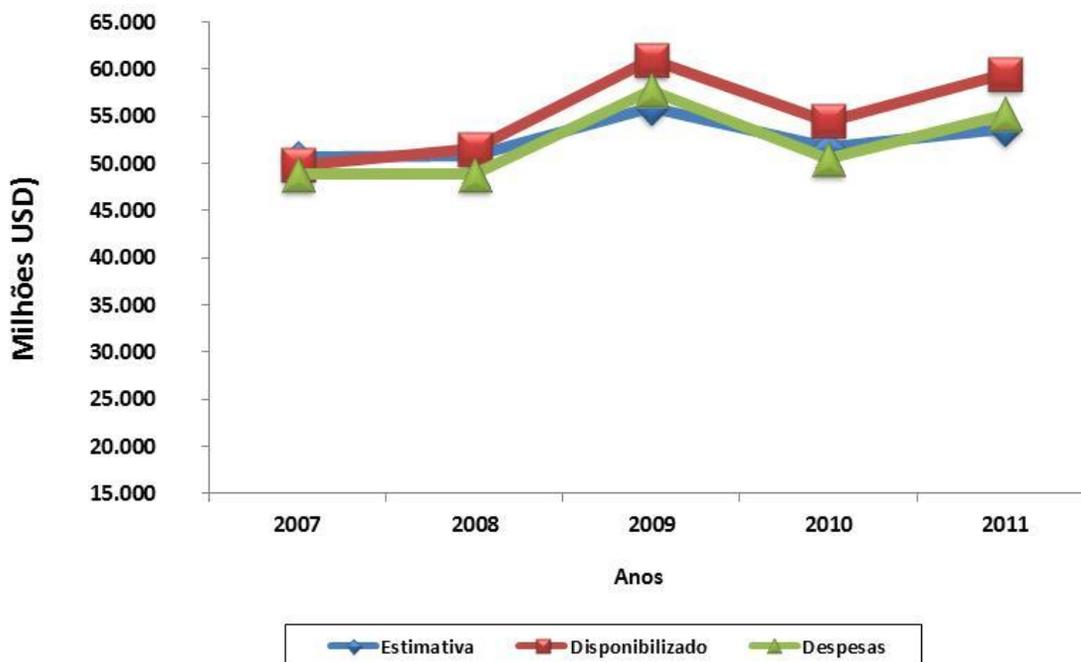
Parte II

Execução Orçamental

1. Evolução do Orçamento Global de 2007 a 2011

Para efeitos de comparação ao longo do período em análise, a evolução do Orçamento Global no período 2007 – 2011 é apresentada em valores convertidos em USD, como forma de minimizar o efeito de corrosão da moeda. Analisando o Gráfico 4, pode-se constatar que a evolução dos fundos efectivamente disponibilizados mostra uma tendência crescente até 2009, tendo registado uma queda em 2010 devido às medidas de contenção tomadas pelo Governo. As despesas em termos de evolução, mostram um comportamento semelhante ao dos fundos disponibilizados, que se explica pela forte correlação existente entre os dois.

Gráfico 4- Evolução do Orçamento Global da UEM no período 2007 -2011





2. Orçamento Global em 2011

O diagrama abaixo mostra o resumo do Orçamento Global da UEM no ano 2011 e as tabelas seguintes mostram os recursos disponibilizados por fonte de financiamento e as despesas realizadas respectivamente.

Orçamento global: Milhões USD

Orçamento Aprovado = 53,67

Recursos Disponibilizados = 62,81

Despesas Realizadas = 56,39

Saldo = 6,42

A UEM para assegurar o seu funcionamento, em 2011 previa mobilizar recursos na ordem de **53,67** milhões de USD, provenientes de quatro fontes de financiamento, designadamente: (i) Orçamento do Estado, (ii) Doações, (iii) Créditos (Standard Bank) e, (iv) Receitas Próprias. Durante o ano, foram disponibilizados **62,81** milhões de USD, o que significa que houve um incremento de **17%**, equivalentes a **9,14** milhões de USD. Este aumento resulta do reforço do Orçamento Retificativo e da fraca projecção das RP devido a informação pouco sistematizada desta fonte (tabela 8).

Em 2011, as principais fontes de financiamento da UEM foram: (i) OE com **40** milhões de USD, o equivalente a **64 %** do total dos recursos disponibilizados; (ii) Receitas Próprias contribuíram com **13,13** milhões de USD, correspondente a **21%** incluindo o saldo que transitou de 2010 de **1,67** milhões de USD (iii) Doações, com uma contribuição de **6,55** milhões de USD com peso de **10%** e, (iv) Créditos com **3,11** milhões de USD equivalentes a **5%**.



Tabela 8 - Orçamento Aprovado e Disponibilizado em 2011

RECEITAS					
Fontes de Financiamento	Estimativa da Receita		Recursos Disponibilizados		Diferenças
	Mil MZM	Milhões USD	Mil MZM	Milhões USD	Milhões USD
Orçamento do Estado	1.036.773	32.298	1.284.443	40.014	7.716
Orçamento Corrente	987.536	30.764	1.219.619	37.994	7.230
Salários	813.457	25.341	989.915	30.838	5.497
Gastos Correntes	174.079	5.423	229.703	7.156	1.733
Orçamento de Investimento	49.236	1.534	64.824	2.019	486
Doações	328.422	10.231	210.213	6.549	-3.683
Crédito	100.000	3.115	100.000	3.115	0
Standard Bank	100.000	3.115	100.000	3.115	0
Receitas Próprias	257.576	8.024	421.615	13.134	5.110
Saldo Inicial	0	0	53.626	1.671	1.671
Propinas	114.202	3.558	231.043	7.198	3.640
Venda de bens materiais	29.233	911	3.269	102	-809
Venda de Serviços	75.381	2.348	80.584	2.510	162
Patrocínio para eventos	6.176	192	7.175	224	31
Outras Receitas	32.585	1.015	45.917	1.430	415
Total	1.722.771	53.669	2.016.271	62.812	9.143

Cambio do Aprovado (Fonte MPD) 32,10

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **56,39** milhões de USD, onde a semelhança dos anos anteriores, OE foi o maior financiador com **71** do total das despesas, seguido RP com **19%**, as Doações com um peso de **7%** e por fim os Créditos com **6%**.

Tabela 9 - Recursos disponibilizado vs Despesas realizadas em 2011

DESPESAS					
Fontes de Financiamento	Recursos Disponibilizados		Despesas Realizadas		Saldos
	Mil MZM	Milhões USD	Mil MZM	Milhões USD	Mil USD
Orçamento do Estado	1.284.443	40.014	1.284.295	40.009	5
Orçamento Corrente	1.219.619	37.994	1.219.471	37.990	5
Salários	989.915	30.838	989.768	30.834	5
Gastos Correntes	229.703	7.156	229.703	7.156	0
Orçamento de Investimento	64.824	2.019	64.824	2.019	0
Doações	210.213	6.549	85.577	2.666	3.883
Crédito	100.000	3.115	100.000	3.115	0
Standard Bank	100.000	3.115	100.000	3.115	0
Receitas Próprias	421.615	13.134	340.222	10.599	2.536
Despesas com pessoal	NA	NA	201.957	6.291	NA
Bens e Serviços	NA	NA	120.790	3.763	NA
Outras despesas	NA	NA	5.574	174	NA
Despesas de Investimento	NA	NA	11.902	371	NA
Total	2.016.271	62.812	1.810.094	56.389	6.423

NA: Não Aplicável

ND: Não disponível

Cambio medio Anual (Fonte MPD) 32,10



Como se pode constatar através da tabela 9, dos fundos disponibilizados, foram utilizados apenas **56,39** milhões de USD, com um saldo de **6,42** milhões de USD, o que significa que a execução foi de **90%**.

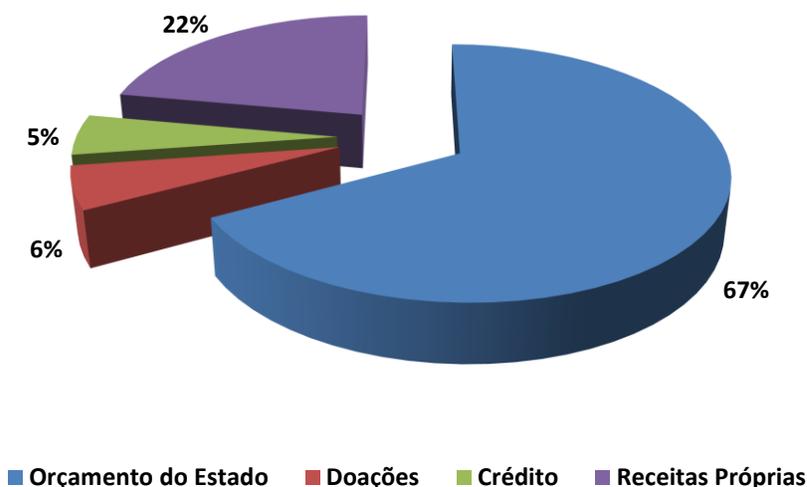
Esta execução, deveu-se essencialmente a três factores, designadamente: (i) disponibilização tardia do reforço no fundo de investimento, o que não permitiu o pagamento de algumas despesas, (ii) rigidez na utilização do fundo de doações e, (iii) fraca previsão das RP, devido informação pouco consistente proveniente das unidades.

Nas despesas por órgãos, as Faculdades, Escolas e outras Unidade de Ensino e Investigação beneficiaram de **62%** do total das despesas realizadas (Tabela 10).

3. Caracterização do Orçamento Global em 2011

Tal como nos outros anos, em 2011, a Universidade teve à sua disposição fundos das quatro fontes de financiamento habituais, nas proporções apresentadas no Gráfico 4, tendo o Estado financiado mais de metade com **67%** do Orçamento global, seguido de *Receitas Próprias* com **22%**, as *Doações* foram o 3º financiador com **6%** e por fim os *Créditos* com **5%**.

Gráfico 5 - Fontes de Financiamento do Orçamento Global da UEM em 2011





O gráfico 4 mostra claramente que o Estado continua a ser a maior fonte de financiamento da UEM; isto significa que o Estado chama a si maiores responsabilidades para a expansão da UEM e sua consolidação como maior instituição de ensino superior do país.

4. Análise da despesa por unidades orgânicas

Em 2011, quase todas as despesas foram imputadas aos respectivos órgãos, havendo apenas uma percentagem próxima de **7%** não particularizada, seja pela natureza da despesa ou por impossibilidade material resultante de insuficiências nos sistemas de registo.

Tabela 10 - Despesa global da UEM em 2011 por unidades orgânicas

Órgãos	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias	Total em MZM	Total Mil USD
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Investigação	794.250	77.844	100.000	210.957	1.183.051	36.855
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	34.294	0,00	0,00	492	34.786	1.084
Órgãos de Suporte á Area Académica	35.542	3.936	0,00	112.790	152.269	4.744
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	80.272	450,91	0,00	5.574	86.297	2.688
Area das ICT	10.047	0,00	0,00	13.973	24.020	748
Area Social, Cultural e Desportiva	108.068	0,00	0,00	12.779	120.847	3.765
Outros Órgãos	52.699	0,00	0,00	6.843	59.542	1.855
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	141.323	0,00	0,00	0,00	141.323	4.403
Total	1.280.194	85.577	100.000	363.408	1.802.135	56.141

Analisando a despesa global por unidades orgânicas e rubricas de despesas gerais, há a salientar o seguinte:

- na classe das *despesas gerais não distribuídas* (**7%** da despesa global), feitas em benefício de todas as unidades orgânicas da Universidade, constam algumas despesas de investimento, despesas com docentes estrangeiros, despesas com água e electricidade, comunicações entre outras;
- os órgãos da área de docência e investigação (Faculdades e Direcções de Apoio à Docência) gastaram, directamente, **62%** do total da despesa. Consideradas outras despesas, a percentagem de despesa destes órgãos é superior à acima indicada, por haver despesas feitas pelos mesmos, que não estão, devidamente, imputadas, tais como (i) as despesas com electricidade e água de muitas faculdades que estão contabilizadas no centro de despesa da Direcção de Administração do Património e

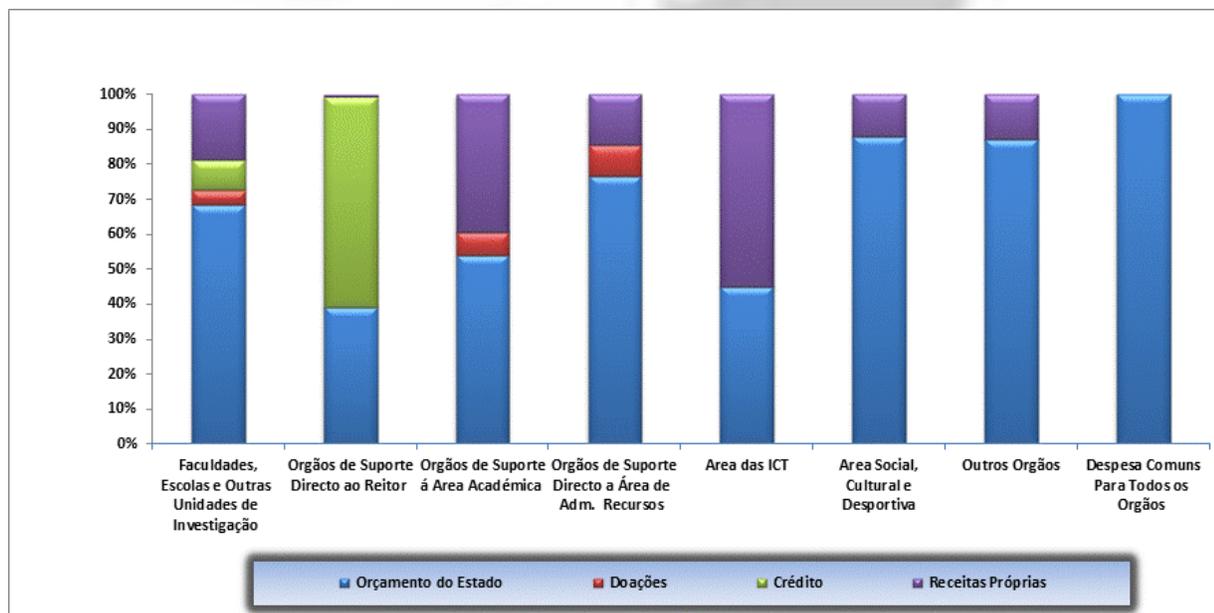


Manutenção (DAPM), dado aquelas não possuem contadores individuais; e (ii) os órgãos de docência são os grandes beneficiários das *despesas gerais não distribuídas* e dos eventos científicos e outras realizações. Os maiores centros de despesa são as maiores faculdades - Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Engenharia, Letras e Ciências Sociais e Medicina.

- os órgãos de Administração e Serviços Gerais e órgãos de Apoio a Docência realizaram 7% da despesa cada, tendo parte considerável sido efectuada na DAPM, por conta e em benefício dos restantes órgãos;
- as despesas sociais para estudantes, mantiveram o mesmo peso de 2010, 6% da despesa global.

A análise do comportamento da despesa das unidades orgânicas por fontes de financiamento, mostra que o OE financia, em média entre 40% e 100% das despesas de todos os grupos de órgãos, conforme ilustra o Gráfico 5.

Gráfico 6 - Distribuição da Despesa Global da UEM em 2011 por unidades orgânicas





5. O Orçamento do Estado para a UEM

O Estado garante o funcionamento da UEM, através de alocações financeiras de fundos do OE, os quais são utilizados no pagamento de salários e despesas de funcionamento, bem como de investimento, nomeadamente, em infra-estruturas, maquinaria e equipamento. As alocações orçamentais e a respectiva utilização de fundos em 2011, nas distintas categorias, encontram-se discriminadas na seguinte tabela.

Tabela 11 - Orçamento do Estado para a UEM em 2011

FUNDOS ORÇAMENTADOS E RECEBIDOS

Rubricas	Orçamento Aprovado		Fundos Recebidos		Diferenças		% Receb
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	
Orçamento Corrente	987.536	32.918	1.219.619	40.654	232.082	7.230	124%
Salários	813.457	27.115	989.915	32.997	176.458	5.497	122%
Gastos Correntes	174.079	5.803	229.703	7.657	55.624	1.733	132%
Orçamento de Investimento	49.236	1.641	64.824	2.161	15.588	486	132%
Total do Orçamento do Estado	1.036.773	34.559	1.284.443	42.815	247.670	7.716	124%

FUNDOS DISPONÍVEIS E UTILIZADOS

Rubricas	Fundos disponíveis		Despesas realizadas		Diferenças		% Execução
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Mil USD	
Orçamento Corrente	1.219.619	37.994	1.219.471	37.990	148	5	100%
Salários	989.915	30.838	989.768	30.834	148	5	100%
Gastos Correntes	229.703	7.156	229.703	7.156	0	0	100%
Orçamento de Investimento	64.824	2.019	64.824	2.019	0	0	100%
Total do Orçamento do Estado	1.284.443	40.014	1.284.295	40.009	148	5	100%

Os fundos do OE para a UEM discriminam-se nas seguintes categorias:

- **Orçamento Corrente** – destinado ao financiamento das despesas de funcionamento da instituição, dividida nos seguintes fundos:
 - Fundo de salários, que cobre os encargos com salários, bónus, subsídios e outras remunerações aos funcionários. Para o pagamento de salários, a UEM mensalmente requisita fundos ao Ministério das Finanças (MF), que os transfere para sua conta no Banco de Moçambique. Este por sua vez transfere esses fundos para as contas da UEM nos bancos comerciais, de onde o valor é descarregado para as contas dos funcionários;



- **Fundo de Gastos Correntes**, que financia as despesas de funcionamento corrente (água, energia, materiais de ensino, consumíveis de escritório e de laboratório, seguros, viagens, manutenção e reparação de edifícios, equipamentos e viaturas, etc.), agregando as necessidades dos diversos órgãos. Para utilização deste fundo, a UEM elabora uma programação financeira, que é introduzido no e-SISTAFE, após sua disponibilização, o valor é directamente transferido para as contas de fornecedores, conforme o valor da factura,
- **Orçamento de Investimento** – destinado ao financiamento de despesas de investimento, como a construção de edifícios e aquisição de equipamentos. Inclui as necessidades globais de investimento da instituição, de acordo com o *Plano de Actividades da UEM*, o *Plano Trienal de Investimento Público* e a participação do Estado nos investimentos a realizar com fundos de *Doações* ou *Crédito*. Os mecanismos de utilização dos fundos do Estado são os mesmos do Fundo de Gastos Correntes.

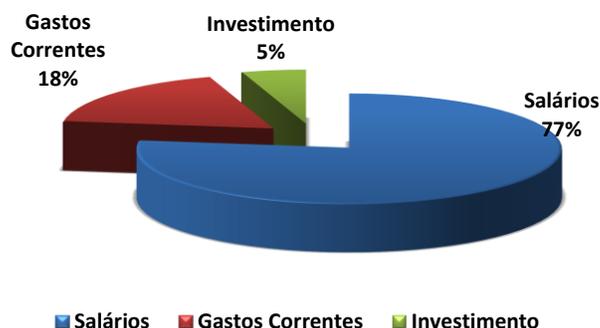
Todos os fundos provenientes do OE efetivamente disponibilizados foram totalmente utilizados e aplicados no pagamento das respectivas despesas, sendo de realçar os fundos incrementais proveniente do Orçamento Retificativo aprovado pela Assembleia da Republica.

A contribuição do Estado tem estado a aumentar ano após ano e de forma significativa, o que mostra que o estado presta muita atenção ao papel que a UEM desempenha no processo de desenvolvimento do país, para o ano de 2011, o estado contribuiu com **67%**, o que significa que fez um incremento de dois pontos percentuais em relação a 2010.

O Gráfico 6 ilustra a distribuição do OE, com maior destaque para os salários que absorveram **77%** dos fundos disponibilizados pelo governo, seguidos de gastos correntes com **18%** e, por fim o investimento com peso de **5%**.



Gráfico 7 - Distribuiço do Fundo de OE 2010, por rubrica



6. Orçamento Corrente

6.1. Fundo de Salários

Em 2011, os salários foram pagos atempadamente, o que se deveu à acço coordenada da DFIN/DRH da UEM com o MF. A rubrica de salários tem um peso de **72%** do total do OE. A semelhança dos outros anos, o fundo de salários de 2010 suportou o **13º** vencimento de 2009, por instruçes do MF.

Em termos de órgãos beneficiários, **72%** dos salários foram pagos ao pessoal a prestar serviço nas Faculdades, Escolas e outras Unidade de Investigaço (Tabela8).

Tabela 12- Distribuiço das despesas do fundo de salários em 2011

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões	Milhões USD	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de E. e Investigaço	696.204,43	21.689	72%
Orgãos de Suporte Directo ao Reitor	28.587,23	891	3%
Orgãos de Suporte á Area Académica	31.907,95	994	3%
Orgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	67.487,35	2.102	7%
Area das ICT	9.903,59	309	1%
Area Social, Cultural e Desportiva	33.230,55	1.035	3%
Outros Orgãos	99.852,89	3.111	10%
Total	989.767,66	30.130	100%



6.2. Fundo de Gastos Correntes

Acordada a dotação para cada um dos órgãos, na sua execução, coexistem dois critérios:

- algumas despesas são pagas a nível central, em benefício dos respectivos órgãos, com contabilização no orçamento do órgão. Nesta modalidade estão as despesas de:
 - água e electricidade, para todos órgãos, dado que a maioria não possui contadores individuais, sendo esta despesa gerida pela DAPM;
 - Telefones (PBX), geridos pela DAPM, mas imputadas aos órgãos em função da despesa efectivada;
 - Alimentação, gerida pela Direcção dos Serviços Sociais;
 - Bolsas de Estudo, geridas pela Direcção de Registo Académico;
 - Comunicações e combustíveis e lubrificantes, geridos pela DAPM, mas imputados aos órgãos em função dos consumos efectivos;
 - Passagens e ajudas de custo, geridas pelo Gabinete de Cooperação;
 - Rendas de instalações, geridas pela DAPM; e
 - Eventos científicos, geridos pela Direcção Científica.

Na distribuição de fundo, foram priorizados os órgãos com fraca capacidade para geração de Receitas *Próprias*, sobretudo as faculdades.

Na rubrica de gastos correntes, foram disponibilizados e utilizados **229,70** milhões de MZM, sendo de destacar as Despesas Comuns com **40%**.



Tabela 13 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes por órgão em 2011

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões MZM	Mil USD	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de E. e Investigação	37.397	1.134	16%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	5.707	173	2%
Órgãos de Suporte á Area Académica	3.634	110	2%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	12.785	388	6%
Area das ICT	143	4	0,1%
Area Social, Cultural e Desportiva	74.838	2.269	33%
Outros Órgãos	3.990	121	2%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	91.209	2.766	40%
Total	229.703	6.965	100%

As Despesas Comuns e da Area Social, aparecem com pesos assinaláveis na Tabela 9, porque comportam as despesas de: (i) água e electricidade, telefone, rendas de instalações e combustíveis e lubrificantes geridos pela DAPM; (ii) alimentação de estudantes, gerida pela DSS; (iii) passagens e ajudas de custos, geridas pelo Gabinete de Cooperação; (iv) eventos científicos geridos pela Direcção Científica e, (v) bolsas de estudos geridos pela DRA.

7. Orçamento de Investimento

O Orçamento de Investimento destina-se à aplicação em construções, maquinaria, equipamento e outros bens de capital. Nesta rubrica, a semelhança do Fundo de Gastos Correntes, o Estado cativa o décimo refido. A sua libertação é mediante uma solicitação ao MF bem fundamentada. Para 2010, foram aprovados **6.80 milhões** MZM, tendo sido disponibilizados apenas **54 milhões**, menos **9.77 milhões** em ralação ao programado.

A gestão destes fundos é feita de forma coordenada pela DFIN (responsável pela obtenção e alocação dos fundos), Gabinete de Instalações Universitárias (responsável pelas construções) e DAPM (responsável pela maquinaria, equipamento, mobiliário de escritório).

O orçamento aprovado não foi suficiente para o cumprimento integral do seu plano, a UEM solicitou a libertação do cativo, que entretanto não foi satisfeito por razões associadas a conjuntura socio-economica do país, todavia, no final do exercício foram disponibilizados mais **14 milhões** MZM,



que não foram utilizados na totalidade devido ao encerramento do exercício antes do pagamento de todas as faturas. A tabela 10 mostra a diferença entre o valor aprovado, disponibilizado e utilizado.

Tabela 14 – Fundos aprovados vs Fundos disponibilizados no Orçamento Investimento em 2011

Classe de Despesas	Orçamento	Fundo Disponibilizado	Fundos Executados	
	Mil MZM	Mil MZM	Mil MZM	%
Despesas Correntes de Investimento	7.689	9.289	9.289	100%
Construções	16.053	30.041	30.041	100%
Maquinaria e Equipamento	25.495	20.745	20.745	100%
Meios de Transporte	0	4.750	4.750	100%
Total	49.237	64.825	64.825	100%

As despesas do Orçamento de Investimento concentraram-se sobre construções e aquisição de maquinaria e equipamento. Para esta rubrica, dos **49,23 milhões** de MZM previstos, UEM recebeu **64,82 milhões** MZM, tendo sido executado na totalidade (**100%**).

8. As Doações à UEM

As alocações do Estado à UEM, que garantem o seu funcionamento, são condicionadas pela capacidade financeira do Estado, que é insuficiente para financiar todas as necessidades. Diferentes instituições complementam o esforço do Estado, doando fundos. Para o presente ano as doações contribuíram com cerca de **22%** nos fundos totais disponibilizados para UEM.

As Doações são, geralmente, aprovadas para projectos de ensino, de investigação ou para acções de melhoria da capacidade institucional, com objectivos e resultados claramente definidos. Consequentemente, os fundos são alocados para os órgãos envolvidos em função dos objectivos definidos no âmbito do projecto.

Os procedimentos de desembolso e utilização, variam de acordo com os protocolos e acordos assinados. Com base no critério da responsabilidade pela gestão dos fundos, distinguem-se:

- *projectos com gestão dos fundos feita pelo doador*: os fundos permanecem com o doador e são transferidos para a UEM ou, directamente, para fornecedores contratados pela UEM, em função da necessidade de despesa; na prática, em alguns casos, a prestação de informação pelo doador é deficiente, dificultando a contabilização destes fundos pela UEM;



- *projectos de gestão repartida de fundos:* os fundos são transferidos pelo doador para o órgão beneficiário na UEM, sendo a gestão, normalmente, assim partilhada:
 - entre a UEM e o doador, com umas despesas pagas, directamente, por este e outras pela Universidade, remetendo os documentos de suporte das transacções para o doador;
 - entre a UEM e uma terceira instituição, fazendo o órgão beneficiário, em uns casos, a sua utilização, e enviando os comprovativos das transacções à contraparte, e noutros casos, fazendo a prestação de contas à DFIN, enviando esta ao doador. É o caso da cooperação com a Holanda e a Noruega. Neste tipo de projectos, a contabilização das despesas é, por vezes, incompleta, principalmente quando as partes envolvidas não facultam toda a documentação de suporte.
- *projectos em que a gestão dos fundos é feita na UEM:* neste tipo de projectos a gestão dos fundos é assim feita:
 - pela DFIN, quando os fundos para toda a UEM são depositados em conta única e, a partir desta, os fundos são transferidos para os órgãos com projectos aprovados ou directamente aos fornecedores. Como exemplos há a referir a Suécia. A contabilização dos fundos é mais fácil pois, a DFIN possui toda documentação de suporte das transacções;
 - directamente pelo órgão beneficiário, quando este é responsável directo pela sua gestão e utilização, devendo prestar contas ao doador e reportar à DFIN sobre as entradas e utilização dos fundos. Nestes casos a contabilização dos fundos é, muitas vezes, dificultada pelo atraso na prestação de contas por parte dos órgãos ou mesmo pela fraca qualidade da informação que consta dos relatórios enviados pelas unidades.

A UEM, obteve dos doadores, fundos no valor de **6,55** milhões de USD (Tabela 15). Comparando a previsão com os recursos efectivamente disponibilizados, a UEM teve menos **3,70** milhões de USD do que se esperava.

A UEM continua a transitar com saldos elevados nesta fonte, esta situação é explicada pelo envio tardio de fundos, por parte de alguns doadores, e pelo facto de alguns dos projectos



terem um carácter plurianual, isto é, a sua execução é feita em dois ou mais anos. Em alguns casos, o período de execução do projecto não coincide com o ano económico utilizado pela universidade, que termina a 31 de Dezembro.





Tabela 15 - Doações na UEM em 2011

FUNDOS DISPONIBILIZADOS E DESPESAS REALIZADAS

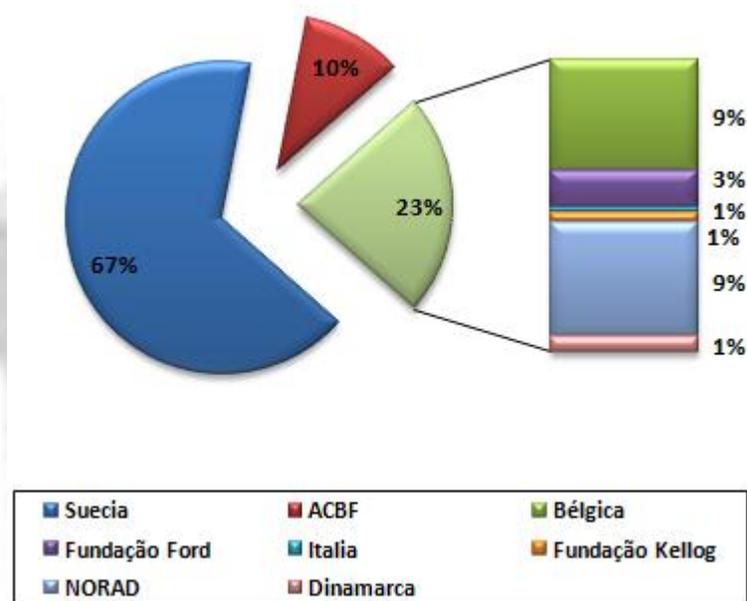
N/O	Doador/Contraparte	Fundos Disponíveis		Utilizados			Saldos	
		MZM	USD	MZM	USD	% Exec.	USD	%
1	Bélgica (USD)	18.410.795	573.545	16.677.716	519.555	91%	53.990	9%
	Faculdade de Medicina	17.323.086	539.660	16.321.566	508.460	94%	31.200	6%
	UEM como um todo (Bolsas)	1.087.709	33.885	356.150	11.095	33%	22.790	67%
2	Canada	38.360	1.195	0,00	0,00	0%	1.195	100%
	Faculdade de Agronomia	38.360	1.195	0,00	0,00	0%	1.195	100%
3	Dinamarca (USD)	2.485.856	77.441	0,00	0,00	0%	77.441	100%
	Faculdade de Agronomia	172.249	5.366	0,00	0,00	0%	5.366	100%
	Faculdade de Veterinária	2.313.608	72.075	0,00	0,00	0%	72.075	100%
4	Fundação Kellogg (USD)	1.904.429	59.328	0,00	0,00	0%	59.328	100%
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	1.904.429	59.328	0,00	0,00	0%	59.328	100%
5	Fundação Ford	6.216.711	193.667	2.181.323	67.954	35%	125.713	65%
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	6.216.711	193.667	2.181.323	67.954	35%	125.713	65%
6	Itália (USD)	675.898	21.056	0,00	0,00	0%	21.056	100%
	UEM	675.898	21.056	0,00	0,00	0%	21.056	100%
7	NORAD	18.809.637	585.970	15.182.722	472.982	81%	112.988	19%
	Direcção Científica	369.471	11.510	369.471	11.510	100%	0,00	0%
	Centro de Estudos Africanos	5.079.953	158.254	3.519.701	109.648	69%	48.606	31%
	Faculdade de Ciências	8.056.330	250.976	5.989.667	186.594	74%	64.382	26%
	Faculdade de Economia	1.439.396	44.841	1.439.396	44.841	100%	0,00	0%
	Faculdade de Engenharia	3.621.041	112.805	3.621.041	112.805	100%	0,00	0%
	Faculdade de Medicina	243.446	7.584	243.446	7.584	100%	0,00	0%
8	Suécia (SEK)	139.685.461	4.351.572	40.007.289	1.246.333	29%	3.105.239	71%
	Faculdade de Agronomia	2.366.958	73.737	2.366.958	73.737	100%	0,00	0%
	Faculdade de Ciências	8.248.063	256.949	8.248.063	256.949	100%	0,00	0%
	Faculdade de Educação	2.768.304	86.240	2.768.304	86.240	0%	0,00	0%
	Faculdade de Engenharia	10.851.084	338.040	10.851.084	338.040	100%	0,00	0%
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	738.846	23.017	738.846	23.017	100%	0,00	0%
	Faculdade de Medicina	1.027.136	31.998	1.027.136	31.998	100%	0,00	0%
	Faculdade de Veterinária	2.127.492	66.277	2.127.492	66.277	100%	0,00	0%
	Direcção Científica	2.059.664	64.164	2.059.664	64.164	100%	0,00	0%
	Biblioteca Central (DSD)	151.127	4.708	151.127	4.708	100%	0,00	0%
	Direcção de Finanças	450.909	14.047	450.909	14.047	100%	0,00	0%
	Gabinete de Cooperação	9.217.708	287.156	9.217.708	287.156	100%	0,00	0%
	UEM Conta mãe	99.678.172	3.105.239	0,00	0,00	0%	3.105.239	100%
9	ACBF	21.986.349	684.933	11.527.720	359.119	52%	325.814	48%
	Faculdade de Economia	21.986.349	684.933	11.527.720	359.119	52%	325.814	48%
Total		210.213.495	6.548.707	85.576.770	2.665.943	41%	3.882.764	59%

Em 2011, a semelhança dos outros anos, a Suécia foi o maior parceiro da UEM, tendo disponibilizado **67%** do total de Doações como ilustra o Gráfico 8. Para além deste parceiro, a Bélgica, a NORAD e a ABCF foram outros dos grandes doadores à UEM.



Dos **6,55** milhões de USD disponíveis, a UEM utilizou em 2011 apenas **2,67** milhões, correspondentes a **41%** de execução sobre o disponível, conforme ilustra a Tabela 15. Deste modo, **59%** correspondentes a **3,88** milhões de USD foram mantidos como saldo que transitaram para o ano de 2012.

Gráfico 8 – Fontes do Fundo de Doações efectivamente disponibilizados em 2011

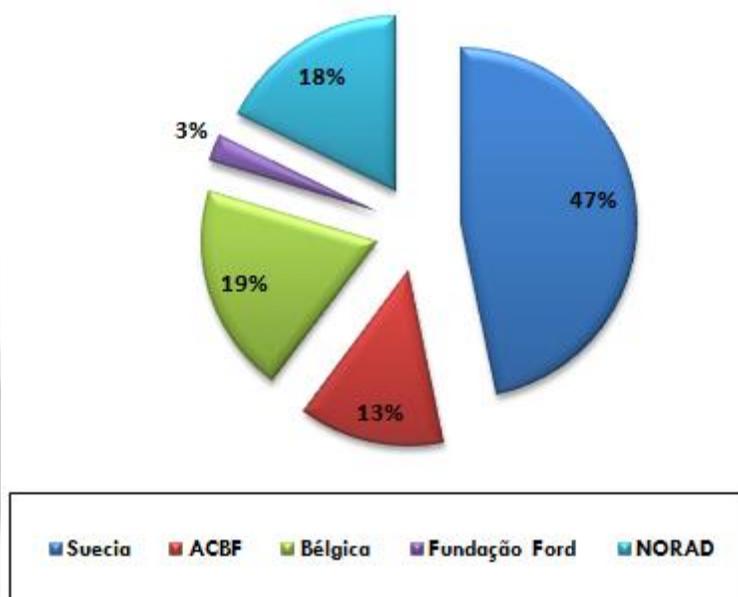


Sob o ponto de vista da despesa efectuada, **47%** das despesas feitas com fundos das Doações foram financiadas pela Suécia (Gráfico 9), seguido da Belgica com **19%**, a NORAD com **18%** e a ACBF com **13%**.

A execução de **41%** dos fundos das Doações disponíveis deve-se, principalmente as seguintes causas: (i) *projectos plurianuais com execução em dois ou mais anos*, (ii) *saldo elevado que transitou de 2010 para o exercício económico 2011* e, (iii) *rigidez dos acordos celebrados*.



Gráfico 9- Despesas financiadas com Doações em 2011



As faculdades foram as mais beneficiadas dos fundos dos doadores em 2011, com **91%** dos mesmos disponibilizados à UEM, de acordo com a Tabela 17. Esta proporção é ainda maior se considerarmos que parte considerável dos fundos mantidos centralmente (Direcção Científica) foi para beneficiar projectos que decorrem nas faculdades.

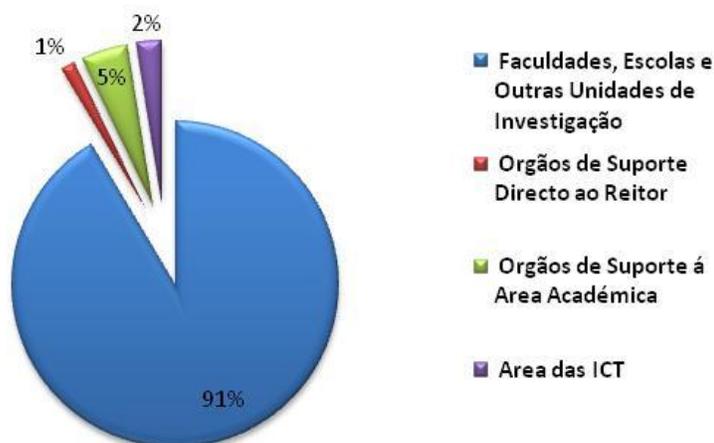
Tabela 17 - Fundos de Doações disponíveis por órgãos em 2011

Órgãos	Milhões MZM	Mil USD	%
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Investigação	77.844	2.425	91%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	1.218	38	1%
Órgãos de Suporte à Area Académica	3.936	123	5%
Area das ICT	2.127	66	2%
Total	85.577	2.666	100%

Do lado das despesas, como era de se esperar, o maior beneficiário do fundo de doações foram as faculdades e escolas que executaram **91%** do total dos fundos disponibilizados, conforme ilustra o Gráfico 10.



Gráfico10 - Despesas de Doações por órgãos em 2011



9. O Crédito na UEM

Um dos objetivos estratégicos da UEM é o desenvolvimento da planta física. Para 2011 previa construir o Campus Agrário de Sabié.

Devido a exiguidade de recursos de tesouro para infraestruturaras, a UEM contraiu um empréstimo junto a banca nacional (Standard Bank) no valor de 100 milhões de MZM. Este valor foi utilizado na totalidade.



10. As Receitas Próprias da UEM

As *Receitas Próprias* provêm, fundamentalmente, da prestação de serviços (consultorias, serviços de Internet, cursos de curta duração, etc.), propinas (curso diurno, pós-laboral e pós-graduação), venda de materiais (material gráfico, publicações, livros, produção animal e vegetal, etc.), patrocínio para eventos e outras receitas (multas de bibliotecas, declarações e outras taxas).

Na programação financeira da UEM para 2011, as *Receitas Próprias* da UEM foram estimadas em **257,58** milhões de MZM (equivalentes a **8** milhões de USD). As unidades geradoras de receitas tiveram disponíveis, em 2011, **421,62** milhões de MZM (correspondentes a **13,25** milhões de USD), portanto mais **5,11** milhões USD em relação ao previsto. Estas diferenças devem-se essencialmente a falta de informação sistematizada proveniente dos órgãos, o que resulta na má previsão das receitas a arrecadar. Contudo, há que salientar o esforço dos órgãos em obter cada vez mais receitas com vista a viabilizar a sustentabilidade financeira da instituição, daí a contribuição em **22%** no *Orçamento Global* disponível da Universidade. A tabela 15 mostra a origem da receita arrecada e sua utilização.

Tabela 18 - Receitas Próprias da UEM em 2011

1. RECEITAS TOTAIS POR RUBRICAS

Rubrica	Estimativa da Receita		Efectivamente Arrecadada		% sobre Receitas do Período
	Milhões MZM	Mil USD	Milhões MZM	Mil USD	
1. Saldo Final de 2010	53.626	1.788	53.626	1.788	
2. Receitas do período	257.576	8.024	367.988	11.464	100%
Propinas	114.202	3.558	231.043	7.198	63%
Venda de Materiais	29.233	911	3.269	102	1%
Venda de Serviços	75.381	2.348	80.584	2.510	22%
Patrocínio para eventos	6.176	192	7.175	224	2%
Outras Receitas	32.585	1.015	45.917	1.430	12%
Total (1+2)	311.202	9.812	421.615	13.251	100%

2. DESPESAS TOTAIS POR RUBRICAS

Rubrica	Total		%
	Milhões MZM	Mil USD	
Despesas com pessoal	201.957	6.291	59%
Bens e Serviços	120.790	3.763	36%
Outras Despesas	5.574	174	2%
Investimentos	11.902	371	3%
Total	340.222	10.599	100%

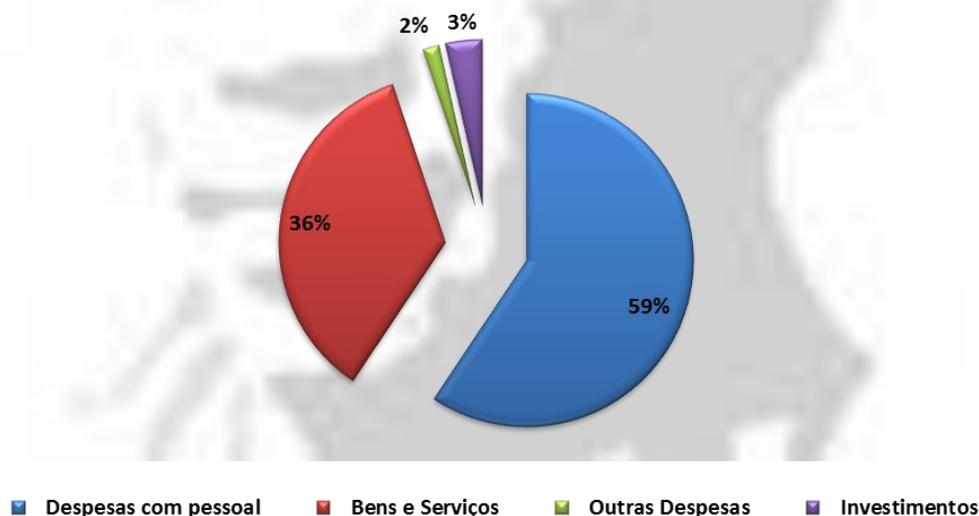


A leitura que se pode fazer a partir desta tabela 15, é de que as principais fontes de receitas na instituição são as propinas com **63%** e a venda de serviços com **22%**. Isto resulta do facto de grande parte dos órgãos ter introduzido aulas em regime pós-laboral e cursos de pós-graduação e se dedicarem à prestação de serviços, com particular destaque para as Faculdades, Centros e outras unidades de ensino e investigação.

As faculdades e escolas concentram **69%** das receitas gerada. A informação do anexo 3, mostra em detalhe os principais órgãos geradores de receitas.

Do ponto de vista das despesas, a receita financia os encargos com pessoal (**59%**), aquisição de bens e serviços (**36%**) e para investimentos (**3%**) (gráfico 11).

Gráfico 11 – Distribuição das despesas financiadas por Receitas Próprias em 2011





11. Conclusões e Recomendações

11.1. Conclusões

1. A UEM no cômputo geral, cumpriu com as actividades que se propôs a realizar sendo de destacar as seguintes: (i) aumento de número de ingressos, (ii) abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação, (iii) aprovação do Novo Quadro Curricular para a graduação, (iv) renovação, ampliação e modernização da planta física com a reabilitação do Pavilhão Gimnodesportivo e construção do Centro de Desenvolvimento Agrário de Sabie, (v) consolidação de novos órgãos. No entanto, há aspectos que devem merecer especial atenção, tais como, adequar os recursos ao número de estudantes por turmas.

2. Para suportar estas e outras actividades, em 2011, a UEM contava com um orçamento equivalente a **53,66** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **59,50** milhões de USD, mais **5,83** milhão de USD acima do previsto. Esta diferença é superior em **11%** em relação a estimativa inicial e deve-se fundamentalmente ao reforço do Orçamento Retificativo (OE) e a falta de informação sistematizada e consistente das RP, o que provocou falhas na previsão desta fonte.

3. As principais fontes de financiamento da UEM são (i) **OE** com **39,95** milhões de USD, o equivalente a pouco mais de **67%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) **RP** com **13,13** milhões de USD, contribuindo com **22%**, incluindo o saldo de **1,67** milhões de USD; (iii) **Créditos** com uma participação de **6%** e (iv) Doações com uma contribuição de **5%**.

4. No que diz respeito às despesas realizadas, o **OE** foi responsável pelo financiamento de **72%** do total das despesas, seguido de **RP** com um peso de **18%**, **Créditos** com **6%** e **Doações** com **4%** do orçamento global. Nas despesas por órgão, as faculdades, escolas e outras unidades de ensino e investigação beneficiaram com cerca de **62** do total de despesas realizadas.



11.2. Recomendações

1. Para dar melhor resposta aos desafios que se avizinham no âmbito da integração regional, a UEM deve continuar a envidar esforços com vista a mobilizar recursos adicionais a implementação do Plano Operacional.

2. O fim de *Créditos*, a redução de doações e o surgimento de novas instituições do ensino superior públicos, bem como a expansão da UEM, remetem a uma profunda reflexão em relação a revisão das propinas, e a diversificação das suas fontes de financiamento para assegurar a sustentabilidade financeira, o que tornará mais fácil a viabilização da materialização dos objectivos de médio e longo prazo, nomeadamente: (i) conclusão das obras em curso, (ii) assegurar a projecção e construção de novas infra-estruturas, (iii) incremento do uso das tecnologias de informação, (iv) revitalização da Imprensa Universitária, entre outras actividades.

3. Melhorar a qualidade da informação das RP provenientes dos órgãos e utilização racional das mesmas, através de uma intervenção mais actuante da direcção máxima da instituição, bem como inculcar o espírito da partilha dos mesmos.

4. Não obstante a disponibilização de fundos pelos doadores, a execução nesta fonte de financiamento continua baixa, devido a de entre outras razões (i) problemas de planificação e orçamentação, (ii) falta de flexibilidade e/ou rigidez dos acordos, (iii) morosidade no tratamentos dos processos dos beneficiários. Para colmatar este constrangimento a UEM deve em coordenação com os doadores harmonizar os procedimentos em uso.





Referências Bibliográficas

1. Instituto Nacional de Estatística. 2005. *A Conjuntura Económica nº 26 – Março, 2008*, Maputo, Moçambique,
2. Balanço do PES 2011
3. Plano Económico e Social do Governo 2010,
4. Plano Económico e Social do Governo 2011,
5. Plano Quinquenal do Governo (2010-2014),
6. Proposta de Distribuição do Orçamento da UEM 2012,
7. Proposta do Plano e Orçamento da UEM para 2011,
8. UEM - Mecanismos e Princípios de Financiamento, Julho 2003,
9. UEM – Direcção de Finanças e Gabinete de Planificação. 2011. *Relatório de Actividades e Financeiro 2010*, Maputo, Moçambique,
10. UEM – Direcção do Registo Académico. 2011. *Dados estatísticos para a cerimónia de graduação 2011*.
11. <http://www.bancomoc.mz>
12. <http://www.dno.gov.mz>
13. <http://www.ine.gov.mz>
14. <http://www.mpd.gov.mz>
15. <http://www.financas.uem.mz>



Anexos

Anexo 1 Relação de Publicações da UEM

Anexo 2 Principais Eventos

Anexo 3 Acordos de cooperação assinados em 2011

Anexo 4 Distribuição da despesa por órgãos para todas as fontes de financiamento em 2011

Anexo 5 Distribuição da despesa por órgãos nas rubricas do OE em 2011

Anexo 6 Receitas geradas na UEM por órgãos em 2011

Anexo 7 Fundos Disponibilizados e Despesas Realizadas do Fundo de Doações em 2011



Anexo 1

Relação de Publicações

- **AFONSO, S.** (2011). *Prevalence and morphological characteristics of taenia multiceps cysts (coenurus cerebralis) from abattoir-slaughtered and experimentally infected goats.* Journal of Neuroparasitology, Vol 2, Article ID 235532, pag 5.
- **AFONSO, S. et al** (2011). *Human and porcine taenia solium infections in Mozambique: identifying research priorities.* Animal Health Research Reviews 12(1): 123-129.
- **AFONSO, S.M. et al** (2011). *Human and porcine taenia solium infections in Mozambique: identifying research priorities.* Anim Health Res Rev. Jun;12(1):123-9. doi: 10.1017/S1466252311000077. Review. PubMed PMID: 21676344.
- **AGAGJANIAN, V. et al** (2011). *Health costs of wealth gains: labor migration and perceptions of HIV/AIDS risks in Mozambique.* Social Forces 89(4):1097-1118.
- **AIDE, P. et al** (2011). *Four year immunogenicity of the RTS,S/AS02(A) malaria vaccine in Mozambican children during a phase IIb trial.* Vaccine. Aug 11;29(35):6059-67. Epub 2011 Apr 7.
- **ALVES, I. et al** (2011). *Genetic homogeneity across Bantu-speaking groups from Mozambique and Angola challenges early split scenarios between East and West Bantu populations.* Hum Biol. Feb;83(1):13-38.
- **ARAÚJO, C. et al** (2011). *Manufactured and hand-rolled cigarettes and smokeless tobacco consumption in Mozambique: regional differences at early stages of the tobacco epidemic.* Drug Alcohol Depend. Jun 25.
- **ARNALDO, C.** (2011). *Tendências e factores associados à poligamia em Moçambique.* In Nair Teles, Baltazar Muianga & Eugénio Brás (Eds). Mosaico Sociológico. Maputo, Departamento de Sociologia, Universidade Eduardo Mondlane. Pp. 193-211.
- **ARNALDO, C. e MUANAMOHA, R.** (2011). *Comportamento demográfico e desafios de desenvolvimento sócio-económico em Moçambique.* Revista de Estudos Demográficos 49: 37-52.
- **BAGND, B., e MARIANO, E.** (2011). *Género, sexualidade e práticas vaginais.* Maputo-CIEDIMA.



-
- **BAMBO, O.** et al (2011). *Auto-hemoterapia no tratamento da papilomatose oral canina*. MedVep Dermatologia e Alergologia 2(2): 39-43.
 - **BANDEIRA, S.O.** (2011). Seagrasses. In: Richmond MD, **A Field Guide to the Seashores of Eastern Africa and the Western Indian Ocean Island**. Sida/WIOMSA. Pp. 74-77. ISBN 9987-8977-9-7
 - **Barbosa, J.** (2011). *How students perceive medical competences: a cross-cultural study between the medical course in Portugal and African Portuguese speaking countries*. BMC Med Educ. May 25;11:24.
 - **BARDAJÍ, A.** et al (2011). *Impact of malaria at the end of pregnancy on infant mortality and morbidity*. J Infect Dis. 2011 Mar 1;203(5):691-9. Epub 2011 Jan 3.
 - **BASSAT, Q.** et al (2011). *Distinguishing malaria from severe pneumonia among hospitalized children who fulfilled integrated management of childhood illness criteria for both diseases: a hospital-based study in Mozambique*. Am J Trop Med Hyg. Oct;85(4):626-34.
 - **BRADBURY, J.H.** e Cliff J, Denton I.C. (2011). *Uptake of wetting method in Africa to reduce cyanide poisoning and konzo from cassava*. Food Chem Toxicol. Mar;49(3):539-42. Epub 2010 May 25.
 - **BRITO, L.** et al (2011). *Sweet potato—biotechnology in different guises on a broad range of scales*. Technological Forecasting and Social Change Journal.
 - **CAIN III, J. W.** et al (2011). *The costs of drinking: comparative water dependency of sable antelope and zebra*. Journal of Zoology 286: 58–67
 - **CAMPO, J.J.** et al (2011). *Feasibility of flow cytometry for measurements of plasmodium falciparum parasite burden in studies in areas of malaria endemicity by use of bidimensional assessment of YOYO-1 and autofluorescence*. J Clin Microbiol. Mar;49(3):968-74. Epub 2011 Jan 12.
 - **CASIMIRO, I.** (2011). *Movimentos de Mulheres em Moçambique*. Moz Reader.
 - **CAVANE, E. & DONOVAN, C.** (2011). *Determinants of Adoption of Improved Maize Varieties and Chemical Fertilizers in Mozambique*. Journal of International Agricultural Extension and Education, 18, 3.
 - **CAVANE, E.** (2011). *Farmers' Attitude and Adoption of Improved Maize Varieties and Chemical Fertilizers in Mozambique*. Indian Research Journal of Extension Education, 11, 1.



-
- **CEA** (2011) *Línguas Moçambicanas: Relatório do III Seminário*. Colecção: “As nossas Línguas” III. Centro de Estudos Africanos. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
 - **CHERNYSH, V.** (2011). *Thermoemf in L1-D1 germanium model under arbitrary orientation of deformation axis in (110)*; Journal of Thermoelectricity.
 - **CHIMBUTANE F.** (2011). *Rethinking bilingual education in post colonial context*. Bristol: Multilingual Matters.
 - **CHUNG, C., e TOSTÃO, E.** (2011). *Effects of Horizontal Consolidation under Bilateral Imperfect Competition between Processors and Retailers*. Applied Economics, 1–11. First published on: 14 June 2011 (iFirst).
 - **CIAMPA, P.J. et al** (2011). *Improving retention in the early infant diagnosis of HIV program in rural Mozambique by better service integration*. J Acquir Immune Defic Syndr. Sep 1;58(1):115-9.
 - **CLIFF, J.** (2011). *Konzo and continuing cyanide intoxication from cassava in Mozambique*. Food Chem Toxicol. Mar;49(3):631-5. Epub 2010 Jul 21. Review. PubMed PMID: 20654676.
 - **COOK, R.E. et al** (2011). *Predictors of successful early infant diagnosis of HIV in a rural district hospital in Zambézia, Mozambique*. J Acquir Immune Defic Syndr. Apr;56(4):e104-9.
 - **COSSA, E. et al** (2011). *A situação da violência e educação da rapariga na Manhica - Maputo, Moçambique: relatório de estudo de base*. Projecto Fim a Violência Contra a Rapariga na Escola. Actionaid International, Moçambique.
 - **COUTO, M.T e S. LAWOKO** (2011). *Burnout, workplace violence and social support among drivers and conductors in the road passenger transport sector in Maputo City, Mozambique*. J Occup Health. Jun 16;53(3):214-21. Epub 2011 Apr 7.
 - **COUTO, M.T.** (2011). *Drivers' and conductors' views on the causes and ways of preventing workplace violence in the road passenger transport sector in Maputo City, Mozambique*. BMC Public Health. Oct 13;11:800.
 - Cuamba, B. et al “Climate change/variability implications on hydroelectricity generation in the Zambezi River Basin”, Mitigation and Adaptation Strategies for Global Change (2011), Volume 16 Volume 6, 617–628, DOI: 10.1007/s11027-011-9283-0
 - **DEWEES, P. et al** (2011). *Managing the miombo woodlands of Southern Africa: Policies, incentives, and options for the rural poor*. Washington DC: Program on Forests (PROFOR).



- **DÍEZ-PADRISA, N. et al (2011).** *Erythropoietin levels aren't independently associated with malaria-attributable severe disease in Mozambican children.* PLoS One. 6(8):e24090. Epub 2011 Aug 30.
- **ESCRIVÃO, R. et al (2011).** *Effects of forty-eight hour calf withdrawal on conception rates of Bos indicus cows and calf weaning weights in extensive production systems.* Tropical Animal Health and Production. DOI: 10.1007/s11250-012-0137-x.
- **FALCÃO, M.P. E EMERENCIANO, D. B. (2011).** *Impacto dos regimes de manejo florestal sobre uso e conservação dos recursos florestais e rendimentos dos intervenientes em Savane, Moçambique.* Revista Floresta, Vol. 41, No 4p. 871 - 880. <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/floresta/issue/current>
- **FERRINHO, P. et al (2011).** *The training and professional expectations of medical students in Angola, Guinea-Bissau and Mozambique.* Hum Resour Health. Apr 7;9:9.
- **FINDLAY, K. et al (2011).** *Dugong distribution and abundance in Bazaruto Archipelago, Mozambique.* African Journal of Marine Science 33. Volume 3.
- **GILLET, P. et al (2011).** *Prozone in malaria rapid diagnostics tests: how many cases are missed?* Malar J. Jun 15;10:166.
- **GIMBEL, S. (2011).** *An assessment of routine primary care health information system data quality in Sofala Province, Mozambique.* Popul Health Metr. May 13;9:12.
- **GROH, K. et al (2011).** *Barriers to antiretroviral therapy adherence in rural Mozambique.* BMC Public Health. Aug 16;11:650.
- **GUTHOLD, R. et al (2011)** *Physical activity in 22 African countries: results from the World Health Organization STEPwise approach to chronic disease risk factor surveillance.* Am J Prev Med. 2011 Jul;41(1):52-60.
- **HOLMGREN, K. et al (2011).** *Lake level variations at Lake Nhauhache, Mozambique, during the past 2300 years.* Journal of Paleolimnology.
- **Queface, A. et al (2011):** *Climatology of Aerosol Optical Properties in Southern Africa,* Journal of Atmospheric Environment 45 (2011) 2910 - 2921.
-
- **JANUÁRIO F. & JANUÁRIO, D. (2011)** *Analysis of assessment tools used by teachers and their relationship with pupils' performance.* www.ASEASA.com do ASEASA, Johannesburg, South Africa.



-
- **JANUÁRIO F. & JANUÁRIO, D.** (2011) *Analysis of assessment tools used by teachers and their relationship with pupils' performance.* www.ASEASA.com: ASEASA, Johannesburg, South Africa.
 - **JETHÁ E.A. et al** (2011). *Treatment, services and follow-up for victims of family violence in health clinics in Maputo, Mozambique.* West J Emerg Med. Jul;12(3):348-53.
 - **JETHÁ, E.A. et al** (2011). *Characteristic of victims of family violence seeking care at health centers in Maputo, Mozambique.* J Emerg Trauma Shock. Jul;4(3):369-73.
 - **JOSÉ, G. C. et al** (2011). *Custos sócio-económicos da violência contra a mulher em Moçambique.* Imprensa Universitária, Maputo, Moçambique.
 - **LAISSE, C. et al** (2011). *Characterization of tuberculose lesions in naturally infected African buffalo.* Journal of Veterinary Diagnostic Investigation 23(5): 1022-1027.
 - **LUNET, N. et al** (2011). *Changing patterns of tobacco consumption in Mozambique: evidence from a migrant study.* BMC Public Health. May 16;11:322.
 - **MANACA, M.N. et al** (2011). *Assessment of exposure to DDT and metabolites after indoor residual spraying through the analysis of thatch material from rural African dwellings.* Environ Sci Pollut Res Int. 2011 Sep 18.
 - **MANACA, M.N. et al** (2011). *Concentration of DDT compounds in breast milk from African women (Manhiça, Mozambique) at the early stages of domestic indoor spraying with this insecticide.* Chemosphere. Oct;85(3):307-14.
 - **MANJATE, T** (2011). *Literatura Oral: Rupturas e continuidades,* Estudos Moçambicanos 22 (1).
 - **MANJATE, T.** (2011). *Manual de Cultura e Literatura Moçambicana.* Programa Ler/Compreender (Projecto de Formação de Professores do Ensino Básico).
 - **MANJATE, T. e PEREIRA, E**(2011). *Projecto Contos tradicionais.* Projecto ACER, Brasil.
 - **MATOS, C. et al** (2011). *A pilot study of common health problems in small holder pigs in Angónia and Boane districts, Mozambique.* Journal of South Africa Veterinary Association 82(3): 166–169.
 - **MOON, T.D. et al** (2011). *Enrolment and programmatic trends and predictors of antiretroviral therapy initiation from President's Emergency Plan for AIDS Relief (PEPFAR)-supported public HIV care and treatment sites in rural Mozambique.* Int J STD AIDS. Nov;22(11):621-7.



- **NAUCLER, P.** et al (2011). *Human papillomavirus type-specific risk of cervical cancer in a population with high human immunodeficiency virus prevalence: case-control study.* J Gen Virol. Dec;92(Pt 12):2784-91. Epub 2011 Sep 7.
- **NGUNGA A.** e **BAVO, N.** (2011). *Práticas Linguísticas em Moçambique: Avaliação da Vitalidade Linguística em Seis Distritos.* Colecção: “As nossas Línguas” IV. Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- **NGUNGA A.** e **FAQUIR O.** (2011). *Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas: relatório do II seminário.* Maputo: CIEDIMA.
- **NGUNGA, A.** (2011). *Minidicionário de Ciyawo-Português e Português-Ciyawo.* Associação Progresso. Maputo.
- **NGUNGA, A.** (2011). *Monolingual education in a multilingual setting: The case of Mozambique.* Journal of Multilingual Discourse. Vol. 6, No 2, July 2011-177-196.
- **NGUNGA, A.** (2011). *Notes on Ciyao Vowels.* In Love, Alison et al. (eds.). *Language Contact, Identity and Socio-Economic Mobility.* Proceedings of the 10th LASU Conference. Roma, 5-27th November 2009.
- **NGUNGA, A.** (2011). *Seleção de línguas e variantes de trabalho na Rádio Moçambique.* In António Ndapassoa (ed.). *Serviço Público e Radiodifusão.* Pgs. 31-34. Tipografia Académica. Maputo.
- **NGUNGA, A.** e **FAQUIR, O** (2011). *Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas: Relatório do III Seminário.* Colecção: “As nossas Línguas” III. Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- **NORSTRÖM, E.** et al (2011). *Coastal paleoenvironment and sea-level change at Macassa Bay, Southern Mozambique, since c. 6600 cal yrs BP.* Quaternary International Journal
- **O'CALLAGHAN-GORDO, C.** et al (2011). *Viral acute respiratory infections among infants visited in a rural hospital of southern Mozambique.* Trop Med Int Health. Sep;16(9):1054-60. doi: 10.1111/j.1365-3156.2011.02811.x.
- **OWEN-SMITH, N.** et al (2011). *Shrinking sable antelope numbers in Kruger National Park: what is suppressing population recovery?* Animal Conservation (doi:10.1111/j.1469-1795.2011.00504)
- **PADRÃO, P.** (2011). *Association between tobacco consumption and alcohol, vegetable and fruit intake across urban and rural areas in Mozambique.* J Epidemiol Community Health. May;65(5):445-53. Epub 2010 Jun 7. PubMed PMID: 20530154.



- **PADRÃO, P.** et al (2011). *Alcohol consumption in Mozambique: regular consumption, weekly pattern and binge drinking.* Drug Alcohol Depend. May 1;115(1-2):87-93. Epub 2010 Nov 30. PubMed PMID: 21123009.
- **PADRÃO, P.** et al (2011). *Low fruit and vegetable consumption in Mozambique: results from a WHO STEPwise approach to chronic disease risk factor surveillance.* Br J Nutr. Jul 15:1-8.
- **PEDRO, O.** et al (2011). *Polymerase chain reaction (PCR) detection of the predominant microcystin-producing genotype of cyanobacteria in Mozambican lakes.* African Journal of Biotechnology Vol. 10 (83), pp. 19299-19308.
- **PEREZ-HOYOS, S.** et al (2011). *Stabilization of HIV incidence in women of reproductive age in southern Mozambique.* HIV Med. Feb 23. doi: 10.1111/j.1468-1293.2010.00908.x.
- **PINTO, I.** et al (2011). *Future change in extreme rainfall over Mozambique simulated using the PRECIS regional climate model system, SASAS; The Interdependent Atmosphere, Land and Ocean, ISBN 978-0-620-50849-0.*
- **QUEFACE, A.** et al (2011). *Climatology of aerosol optical properties in Southern Africa;* Journal of Atmospheric Environment 45 (2011) 2910 - 2921.
- **RIBEIRO, N.** (s/d). *Addressing fire resistance of Brachystegia bohemii and Burkea africana in Niassa National Reserve: a contribution to woodland management.*
- **SANTOS, I. F. C.** (2011). *Aspectos da normatização legal quanto ao uso de animais no ensino da Medicina Veterinária – Pesquisa em Universidades do Estado do Paraná.* MedVep 9(31). PP. 727-732.
- **SANTOS, I. F. C.** (2011). *Uso de animais no ensino e na pesquisa. Busca por alternativas – referências históricas. . MedVep 9 (31). PP. 717-725.*
- **SANTOS, I. F.** et al (2011). *Metástases cutâneas de tumor venéreo transmissível canino – Relato de caso.* Medvep. 9(31). PP. 639-645.
- **SANTOS, I. F.** et al (2011). *Uso do mel no tratamento de ferida lácero contusa em um cão adulto – Relato de caso.* Revista MedVep v.1, n.1: 73 - 76.
- **SAVECA, P. L.** e **CHICONELA, T. F.** (2011). *Evaluation of mcpa, pendimethalin and metribuzin in control of weeds in three wheat varieties.* 10th ACSS Conference. 10-13 Oct., 2011. Maputo, Mozambique.



-
- **SHORT, F.T.** et al (2011). *Extinction Risk Assessment of the World's Seagrass Species*. Biological Conservation 144: 1961–1971
 - **SILVA-MATOS** et al (2011). *Diabetes in Mozambique: prevalence, management and healthcare challenges*. Diabetes Metab. Jun;37(3):237-44.
 - **SITOE E.** (2011). *Post-colonial Political Transformations in Angola and Mozambique: Dynamics of the processes of democratization taking place from 1964 to 1994*. LAP.
 - **SITOE, N.** et al (2011). *Absolute and percent CD4+ T-cell enumeration by flow cytometry using capillary blood*. J Immunol Methods. Sep 30;372(1-2):1-6.
 - **STRAUS, L.** et al (2011). *Inherent illnesses and attacks: an ethnographic study of interpretations of childhood Acute Respiratory Infections (ARIs) in Manhiça, southern Mozambique*. BMC Public Health. Jul 13;11:556.
 - **TELES N. & CAPURCHANDE R.** et al (orgs) (2011). *Impactos da violência: Moçambique e Brasil*. Rio de Janeiro: Fio cruz/Ensp/Claves.
 - **TELES N., MUIANGA B., BRÁS E.** (orgs) (2011). *Mosaico Sociológico*. Maputo.
 - **TOSTÃO, E.** et al (2011). *Integrating Auction Theory with Traditional Measures of Market Power*. Agribusiness, 27(2):129-259.
 - **TREAT** Asia Pediatric HIV Observational Database (TApHOD); International Epidemiologic Databases to Evaluate AIDS (IeDEA) Southern Africa Paediatric Group (2011). *A biregional survey and review of first-line treatment failure and second-line paediatric antiretroviral access and use in Asia and southern Africa*. J Int AIDS Soc. Feb 9;14:7. Erratum in: J Int AIDS Soc. ;14. doi:10.1186/1758-2652-14-17.
 - **UNDERWOOD, C.** et al (2011). *Structural determinants of adolescent girls' vulnerability to HIV: views from community members in Botswana, Malawi, and Mozambique*. Soc Sci Med. Jul;73(2):343-50.
 - **VAZ, P.** et al (2011). *Treatment of Kaposi sarcoma in human immunodeficiency virus-1-infected Mozambican children with antiretroviral drugs and chemotherapy*. Pediatr Infect Dis J. Oct;30(10):891-3.
 - **VEKEMANS, J.** et al (2011). *Assessment of severe malaria in a multicenter, phase III, RTS, S/AS01 malaria candidate vaccine trial: case definition, standardization of data collection and patient care*. Malar J. Aug 4;10(1):221.
 - **WERTZ-KANOUNNIKOF, S.** et al (2011). *How REDD+ is unfolding in southern Africa's dry forests? A snapshot from Mozambique*. CIFOR Infobrief Nr 37.



-
- **YAMBA, F.D. et al (2011).** *Climate change/variability implications on hydroelectricity generation in the Zambezi River Basin; Mitigation and Adaptation Strategies for Global Change (2011), Volume 16 Volume 6, 617–628, DOI: 10.1007/s11027-011-9283-0.*





Anexo 2

Eventos Realizados na UEM em 2011

EVENTO	TEMA/TÍTULO	UNIDADE ORGÂNICA ORGANIZADORA
Seminários	Seminário para Avaliação do Mestrado em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento – 16 de Março	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
	Operacionalização do Sistema de Gestão de Desempenho na Administração Pública e Necessidades de Formação (SIGEDAP) 10 a 14 de Outubro	CeDeP
	Seminário sobre tartarugas	Faculdade de Ciências
	Seminário sobre recursos genéticos	Faculdade de Ciências
	Seminário sobre o Direito do Trabalho e Segurança Social – 22 a 23 de Novembro	Faculdade de Direito
	Inauguração dos Edifícios dos Departamentos de Matemática e Informática e das Ciências Biológicas	Faculdade de Ciências
	Seminário de Jornalismo Cultural	Escola de Comunicação e Artes
	Seminário sobre Dias de Educação e Desenvolvimento – Painel de Ciência- O papel do Museu de História Natural na Conservação da Biodiversidade-Outubro 2011	Museu de História Natural
	Seminário sobre o Dimensionamento Hidráulico de Estruturas em Zonas Costeiras e Portuárias - Agosto de 2011	Faculdade de Engenharia
	Seminário sobre o GIS aplicado à Gestão de Recursos Hídricos - Outubro de 2011	Faculdade de Engenharia
	I Seminários sobre Património Urbanístico e Arquitectónico da Cidade da Beira	Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico
	II Seminários sobre Património Urbanístico e Arquitectónico da	Faculdade de Arquitectura e



	Cidade da Beira	Planeamento Físico
	Curso de testagem do módulo sobre Planificação e Orçamentação na Óptica do Género - Abril de 2011	CeCAGe
Conferências	XXI Conferência Bi-Anual da ESARBICA (Eastern and Southern Africa Regional Branch of the International Council on Archives) – Junho de 2011	AHM
	XII Simpósio da WATERNER/WRFSA/GWP-SA	UEM
	15ª Conferência Regional Africana de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica - Julho de 2011.	Faculdade de Engenharia
	6º Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia – Agosto de 2011	Faculdade de Engenharia
Colóquios	Colóquio Internacional Samora Machel – 18 de Outubro -2011	UEM
	Português em Contexto Africano Multilingue. Em busca de consensos – 15 de Setembro de 2011	Cátedra – Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Workshops	Gestão de Investigação – 18 e 19 de Abril 2011	Direção Científica
	II Workshop Internacional da Universidade das Nações Unidas	UEM
	2ªs Jornadas Lusófonas em Cardiologia - Fevereiro de 2011;	Faculdade de Medicina
	IV Curso de Actualização sobre Tuberculose e SIDA 26-29 Julho 2011	Faculdade de Medicina
	II Workshop do Livro “ Maputo Bay Ecosystems”, Julho de 2011	Faculdade de Ciências
	Workshop sobre a Promoção do acesso da rapariga aos cursos de Ciências e Tecnologias-Setembro 2011	Faculdade de Ciências
	International Urban Design Workshops – Setembro de 2011	Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico
	Jornada de Sensibilização sobre Habitabilidade Básica –	



	Dezembro 2011	
Mesa Redonda	Recursos Digitais	FLCS
Dias Abertos	Dia de portas abertas da Faculdade de Ciências para os estudantes do ensino secundário	Faculdade de Ciências
	Semana de Género da UEM: Igualdade do Género e Mulher na Academia	CECAGE
Jornadas Científicas	1 ^{as} Jornadas Científicas: “Por uma pesquisa de qualidade em Educação” - 20 a 22 de Julho de 2011	Faculdade de Educação
	Jornadas Científicas estudantis: “Megaprojectos como impulsionadores de desenvolvimento empresarial e das comunidades locais” – 15 de Setembro de 2011	Faculdade de Economia
	Jornadas Científicas Estudantis: “Química – nossa vida, nosso futuro” - 14 de Setembro	Faculdade de Ciências
Palestras	Ciclo de palestras sob o Lema “Samora Machel, o Libertador da Pátria” – 16 de Setembro	UEM
	“Timbila, Identidade e Musicalidade” – 13 de Abril de 2011	Letras e Ciências Sociais
	Ciclo de palestras sob o Lema “Independência Nacional, Educação e desenvolvimento: Que Perspectivas?”	Filosofia
	Determinante da Saúde e sua importância para a Formulação de Políticas de Saúde baseadas na abordagem Cuidados de Saúde Primários -24 de Fevereiro de 2011	Medicina
	Palestra Anual em Saúde Global – 7 de Março de 2011	Medicina
	Social Innovayions in Public Health for local and Global Challenges	Medicina
	O Impacto da Vacina conjugada contra o Haemophilus influenzae type b (Hib) introduzida no PAV em 2009: dados do Distrito de Manhica. 21 de Abril	Medicina
	Determinantes Sociais e de Saúde na elaboração e	Medicina



implementação de programas de DNT em Países em desenvolvimento – 23 de Junho	
Amamentação e HIV – Lições aprendidas do estudo de amamentação exclusiva da Zâmbia – 9 de Junho	Medicina
Género – o Determinante de Saúde mais Poderoso 25 de Agosto	Medicina
Participação na 1ª Feira de Engenharia de Moçambique, actuando através de um docente do departamento, como um dos principais oradores nas palestras realizadas durante a feira;	Faculdade de Engenharia
Realização de um curso de programação em Octave para Engenharia. Este curso foi realizado em parceria com o Laboratório de Hidromecânica da Universidade Técnica de Munique, em Novembro de 2011;	Faculdade de Engenharia
Realização da segunda edição do curso intensivo sobre Sistemas Públicos de Drenagem de Águas Residuais Domésticas e Águas Pluviais. Este curso teve como participantes profissionais de Engenharia e foi realizado em Dezembro de 2011.	Faculdade de Engenharia
Palestra sobre 47 anos da Faculdade de Veterinária, A História do Ensino e da Profissão Veterinária em Moçambique - Julho de 2011	Faculdade de Veterinária
Que papel para o desenvolvimento de capacidades em África após 50 anos de independência: capacidade para a extração de recursos naturais ou capacidades para a inovação em abordagens para o desenvolvimento económico	Faculdade de Economia



Anexo 3

Acordos assinados em 2011

Cooperação Nacional e África

Nº	INSTITUIÇÃO	TIPO DE ACORDO	DATA / VALIDADE		OBJECTIVO	ÁREAS DE COOPERAÇÃO	SITUAÇÃO ACTUAL
Acordos							
1	EP Agência de Recrutamento	Acordo de Cooperação (Implementação: Direcção de Registo Académico da UEM)	05.10.2011	5 Anos automaticamente renováveis	Desenvolvimento de um sistema de recrutamento de estudantes finalistas e/ou recém-graduados da UEM para o mercado de emprego.	<ul style="list-style-type: none"> Recrutamento e estágios profissionais para estudantes. Desenvolvimento curricular de cursos orientados para o mercado de emprego. 	Foi realizado o registo de estudantes que frequentam cursos de engenharia mecânica, química e informática.
RESULTADOS		<ul style="list-style-type: none"> No âmbito do presente Acordo foram seleccionados 7 estudantes do curso de Engenharia Química para iniciarem com estagio no primeiro semestre de 2012, na Empresa <i>Kenmare</i>, que explora areias pesadas em Moma, Nampula. 					
2	African Union New partnership for Africa's Development Agency Council on Health Research for Development.	Carta de Entendimento (Implementação: Faculdade de Medicina da UEM)	19.10.2011	2 Anos	Implementação da Iniciativa R4HA em Moçambique.	<ul style="list-style-type: none"> Investigação 	Não temos informações em nosso poder sobre a implementação da carta de entendimento.
RESULTADOS							



3	Banco Comercial e de Investimentos	Protocolo de Cooperação (Implementação: Direcção de Registo Académico da UEM)	16.08.2011	5 anos Automaticamente renováveis	Estabelecimento de condições para proporcionar estágios aos estudantes finalistas e/ou recém-formados.	Estágios profissionalizantes	Antes da assinatura do presente Protocolo, o BCI ofereceu 10 laptops e igual número de bolsas para estudantes da Faculdade de Economia.
RESULTADOS		<ul style="list-style-type: none"> 10 Estudantes da Faculdade de Economia beneficiam-se de bolsa de estudo do BCI. Divulgação dos serviços do BCI nas unidades orgânicas da UEM. 					
4	Vale Moçambique (Faculdade de Ciências)	Memorando de Entendimento	30.06.2011	4 Anos	Estabelecimento de condições gerais para a implementação de curso de especialização em engenharia de segurança no trabalho e desenvolvimento curricular.	<ul style="list-style-type: none"> Estágios profissionais e académicos. Bolsas de estudo. Pesquisa e investigação mineral. 	Feita a selecção de 11 estudantes do nível de graduação para um curso de curta duração financiado pela Vale Moçambique.
RESULTADOS		<ul style="list-style-type: none"> Estudantes das faculdades de ciências, engenharia e agronomia, totalizando 11 beneficiam-se de formação de curta duração, no âmbito do Memorando de Entendimento com a Vale. 					
5	Universidade pedagógica, Instituto Nacional de Ensino à Distância	Protocolo de Cooperação (Implementação: Centro do Ensino a Distância da UEM)	29 de Junho de 2011	5 Anos automaticamente renováveis	Promoção e expansão da Educação à Distância no país através de diálogo concertado e partilha de recursos entre a UEM, UP e o Instituto Nacional do Ensino à Distância.	<ul style="list-style-type: none"> Ensino a distância 	
RESULTADOS							
7	Inhaca-Ecoturismo e Desenvolvimento, Lda	Acordo de Cooperação (Comissão de Gestão)	28.06.2011	25 Anos	Criar condições para o desenvolvimento sustentável do arquipélago de Inhaca e também para fiscalizar as	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de desenvolvimento sustentável. 	O acordo está a ser implementado pela Fundação Universitária.



					actividades dos projectos aprovados no mesmo arquipélago.	▪ iscalização	
RESULTADOS							
8	Vodacom, SA	Acordo de Parceria	12.05.2011		Estabelecimento de parceria entre as partes, onde a VODACOM passa a fornecer ao Portal SMEToolkit, informações importantes para Pequenas e Médias Empresas operando no mercado moçambicano.	▪ rodução de informação sobre negócios, a serem incorporadas no portal.	O acordo está sendo implementado pela Escola Superior de Empreendedorismo e Negócios.
RESULTADOS							
▪ Disponibilização de fundos a ESNEC para divulgação de informação importante sobre Pequenas e Médias Empresas operando em Moçambique.							
9	South African Marine Institute (Escola S.C.M.C de Quelimane)	Memorando de Entendimento	Março de 2011	Indeterminado	Estabelecer programas de cooperação académica e de intercâmbio entre as duas instituições.	▪ nvestigação científica e docência	Está a ser implementado pela ESCMC de Quelimane.
RESULTADOS							
Uma docente do <i>South Africa Marine Institute</i> encontra-se a leccionar na ESCMC de Quelimane.							
10	Conselho Municipal da Cidade de Maputo	Acordo de Cooperação	08 de Abril de 2011	25Anos	Promoção de cooperação entre o Conselho Municipal da Cidade de Maputo e a UEM.	▪ reas transversais	
RESULTADOS							
▪ Não temos informação sobre a implementação do Acordo.							
11	Primavera Business Software Solutions, Lda	Protocolo de Cooperação (Faculdade de Economia)	10 de Março de 2011	1 ano Automaticamente renovável.	Utilização do Software Primavera por parte dos estudantes da UEM.	▪ nsino	Está a ser implementado pela Faculdade de Economia.



RESULTADOS		<ul style="list-style-type: none"> No âmbito do presente protocolo foi instalado um laboratório contabilístico e um programa de informática aplicada para os estudantes da Faculdade de Economia. Em 2012 o GC contactará a Faculdade de Economia para efeitos de monitoria e avaliação da utilização do laboratório contabilístico e um programa de informática aplicada. 					
12	Academia de Ciências de Moçambique	Memorando de Entendimento	25 de Abril de 2011	2 Anos renováveis automaticamente	Criação de um quadro de cooperação que facilite a colaboração entre as partes nas áreas de interesse mútuo.	<ul style="list-style-type: none"> Promoção e expansão da investigação científica e desenvolvimento tecnológico de Moçambique. 	Acções estão sendo preparadas para sua implementação em 2012.
RESULTADOS		<ul style="list-style-type: none"> Não temos informação sobre a implementação do Acordo. 					
13	Fundação Manhiça de Medicina	Memorando de Entendimento	2011	5 Anos renováveis	Estabelecimento de bases de cooperação mutuamente vantajosas.	<ul style="list-style-type: none"> Investigação 	A Faculdade de Medicina é responsável pela implementação do Presente Memorando.
RESULTADOS		<ul style="list-style-type: none"> Não temos informação sobre a implementação do Memorando. 					
14	Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul	Protocolo de Cooperação Institucional.	20 de Junho de 2011	5 Anos automaticamente renováveis.	O Protocolo visa entre outros, o apoio da Maputo Sul, a estudantes finalistas na elaboração de teses subjacentes as engenharias, arquitectura e economia.	<ul style="list-style-type: none"> Engenharia, Arquitectura e Economia. 	Acordo a ser implementado com envolvimento das Faculdades de Arquitectura, Economia e Engenharia.
RESULTADOS		<ul style="list-style-type: none"> Foram realizadas 2 reuniões de trabalho da comissão de gestão do acordo, nas quais foram deliberadas as formas de operacionalização do Protocolo. Três estudantes da Faculdade de Engenharia beneficiam-se de estágio na Maputo Sul. 					



15	Universidade Mandume Ya Ndemufayo de Angola	Memorando de Entendimento	24 de Novembro de 2011	Válido por 5 anos.	Estabelecimento de relações de cooperação académico, científico e cultural entre as duas universidades.	<ul style="list-style-type: none"> Académica, científica e cultural. 	
RESULTADOS		<ul style="list-style-type: none"> O acordo foi solicitado pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais (Professora Benigna Zimba). 					
16	Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional	Memorando de Entendimento	20 de Dezembro de 2011	Válido por 5 anos renováveis.	Promoção e concretização dos direitos dos combatentes da luta de libertação e seus dependentes, promover a formação técnico profissional dos combatentes e seus dependentes, promover a investigação e a sistematização da luta de Libertação Nacional e mobilizar a assessoria e a consultoria especializada no âmbito de concepção e implementação de projectos económicos visando inserção dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional.	<ul style="list-style-type: none"> Formação, Investigação e sistematização da história da luta de libertação nacional. 	Trabalhos de preparação com vista a sua implementação iniciarão em 2012.
RESULTADOS							
Participação em Eventos							
	Local		Data		Objectivo		Situação Actual
14	Província De Inhambane		28.10.2011		Participação na cerimónia de lançamento do Plano Estratégico da província de Inhambane 2011-2020		
RESULTADOS							
Visitas de Cortesia							
15	Organismo		Data		Objectivo		Situação Actual
	International Development		12 de Outubro		Apresentação da IDRC e sua disponibilidade em cooperar		



	Research Center (IDRC)		de 2011		com a UEM na área de investigação		
RESULTADOS							
16	USAID		07 de Novembro de 2011		Visita ao campus principal da UEM, com destaque ao CIUEM, Faculdade de Ciências e Faculdade de Educação, com vista a inteirar-se do seu funcionamento para possível alargamento de áreas de cooperação.		

COOPERAÇÃO COM A EUROPA, OCEANIA, ORGANIZAÇÕES

Nº	Instituição	Tipo de Acordo	Data		Objectivo	Áreas de Cooperação	Implementação/Observação
			Assinatura	Validade			
01	Governos de Moçambique da Itália (Itália)	Acordo de Cooperação	2011	3 anos	Os objectivos gerais do Programa são: - promover a participação da UEM na definição, implementação e monitoria dos planos de desenvolvimento do País, através da realização de pesquisas viradas para o desenvolvimento local e da formação de uma massa critica de técnicos superiores capazes de actuar para o desenvolvimento; promover a inclusão da UEM nas redes académicas e de investigação internacionais; promover o desenvolvimento económico de Moçambique em sectores de alta tecnologia, incentivando a transferência de tecnologias	Investigação, pedagógica e de capacitação institucional	Acções em curso para uma efectiva implementação do Programa, entre as quais a criação da Unidade de Gestão, em curso a nomeação do Comité Conjunto, Comité Científico e da Comissão de Concurso, aprovação dos regulamentos da funcionamento da Unidade de Gestão, Comité Científico e os seus termos de referências



					inovadoras e sustentáveis no plano ambiental, socioeconómico e financeiro; promover formas de coordenação permanente entre as diferentes Faculdades da UEM e instituições públicas sobre as políticas sectoriais		
02	Universidade de Rey Juan Carlos	Acordo de Cooperação	2011	Indeterminado	Visa promover o ensino, formação, investigação e extensão	Genérico	Aprovado, em 2011, a "Cátedra da UNESCO sobre o " desenvolvimento de capacidades humanas e institucionais em centros de educação superior e de investigação de Moçambique em termos de acesso aos recursos genéticos e participação justa e equitativa nos benefícios que derivem da sua utilização (ABS", Sala dos Actos Grandes (ABS)"da Cátedra da UNESCO Realização, em Maputo, em Abril de 2012, do 1º Workshop sobre "As bases do ABS para as Instituições de Investigação" –
03	Faculdade de Educação da UEM e a Universidade Autónoma de Lisboa	Protocolo de Cooperação	2011	Indeterminado	Estabelecer os princípios que guiarão a cooperação, no domínio da sistémica familiar e comunitária, e outras áreas afins, de forma a promover a colaboração entre a instituições	Genérico, particularment e na área da sistémica familiar e comunitária, psicologia	
	Universidade	Convénio	2011	5 anos,	Finalidade promover a	Genérico,	



04	Técnica de Lisboa (Portugal)	de Cooperação		renováveis automaticamente	cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamente, actividades de índole académica, científica e cultural em áreas de interesse comum.	com particular enfoque à Investigação e docência, à Cooperação técnica, Projectos conjuntos, Intercâmbio de pessoal académico; Intercâmbio de estudantes, Documentação e Informação	
05	Universidade Técnica de Munique (Alemanha)	Memorando de Entendimento	2011		Visa atribuir duas bolsas para estágios a nível do mestrado	Engenharia	Dois estudantes da Faculdade de Engenharia foram seleccionados para beneficiaram das bolsas
07	Universidade de Vigo (Espanha)	Convénio Marco de Colaboração	2011	4 anos, automaticamente renovável	Visa promover projectos conjuntos de investigação, a organização e implementação de actividades académicas conjuntas, tais como: desejos e leccionação de cursos e realização de simpósios ou seminários, promover a troca de publicações, investigação, a troca de docentes, estudantes e pessoal administrativo, entre outras actividades de interesse comum	Genérico	Não, ainda, acções que merecem destaque
08	Universidade da Nações Unidas/UNU-FLORES - em parceria com	Acordo de Cooperação		Inderminado	Visa criar bases para a instalação, em Moçambique, de uma Universidade Gêmea da UNU-FLORES e introduzir	Agronomia, Ciências e Engenharia	Então em curso negociações com vista a sua assinatura.



	a Universidade de Dresden (Alemanha)				cursos conjuntos de mestrado ou doutoramento em "Águas", "Solos" e "Resíduos"		Realizado, em Maputo, em Novembro de 2011, o 2º <i>Workshop para a instalação, em Moçambique, da Universidade Gêmea da UNU-FLORES</i>
09	Universidade Politécnica de Valência (Espanha)	Carta de Compromisso	2011		Visa estabelecer um instrumento de base para a candidaturas dos fundos da AECID para a realização, de forma integrada com mais duas universidades moçambicanas (UNLURIO e a UNIZAMBEZE), do projecto "AUAPOT: I + D+ i Y Formación Universitaria en Desarrollo sustentable: Tecnologias para el tratamiento de agua, residuos y energia renovables", no âmbito do <i>Programa de Cooperação Inter-universtária e Investigação Científica entre a Espanha e África Subsahariana</i>	Engenharia	Aprovado o financiamento do programa (foram já criadas bases legais para o arranque do projecto)
10	Universidade de Lisboa (Portugal)	Acordo de Cooperação	2011	5 anos	Protocolo visa promover a (i) mobilidade de docentes e/ou do quadro técnico de nível superior; (ii) mobilidade de estudantes; (iii) elaboração de actividades conjuntas de ensino e investigação; (iv) participação em seminários e encontros académicos e/ou científicos; (v) participação em programas académicos especiais de curta duração; (vi) desenvolvimento de actividades de intercâmbio	Genérico	



					cultural e científico; (vii)acções de formação graduada e pós-graduada, nos cursos oferecidos por ambas as instituições; (ix) consultorias; e (x) outras actividades julgadas mutuamente apropriadas		
	TESE – Associação para o Desenvolvimento pela Tecnologia, Engenharia, Saúde e Educação (Portugal)	Protocolo de Parceria	04/2011		O projecto de Cooperação para o Desenvolvimento A <i>Sinha i Utómi</i> - Projecto de Gestão Sustentável dos Recursos Florestais de Massaca, com o objectivo global de contribuir para o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio nº. 1 (Eradicação da Pobreza Extrema e Fome), nº. 4 (Reduzir a Mortalidade Infantil) e nº. 7 (Garantir a Sustentabilidade Ambiental), em Moçambique		Em processo para a sua assinatura.
	Instituto Superior Técnico (Portugal)	Acordo de Parceria	2011		Visa candidar aos fundos da ACP-EU, com vista a realização de um projecto conjunto de investigação	Mobilidade de Pessoal	
11	Universidade de Oslo (Noruega)	Memorand o de Entendimento	20/07/11		Visa criar os termos e condições para promover a cooperação nas áreas de investigação, ensino, troca de docentes, investigadores, estudantes e de material e informação educacional diverso, bem como para a realização conjunta de eventos de carácter científico, socio-cultural.	Educação	O GCUEM não tem, ainda, informação sobre o actual estágio desta cooperação
	Universidade Degli Studi Di Roma"La	Carta de Intensões	08/03/11		Visa estabelecer cooperação na área de museus,	Museu	



12	Sapienza" (Itália)	de cooperar na área de Museu e História Natural			particularmente entre o Pólo Museus da Universidade <i>Degli Studi Di Roma "La Sapienza"</i> e o Museu de História Natural desta Universidade		
13	PT Inovação (Portugal)	Protocolo de Cooperação	2011	2 anos, renováveis automaticamente	Estabelecer formas de cooperação, intercâmbio e desenvolvimento científico e tecnológico entre as Partes, tendo em vista a complementaridade desejável em termos de recursos humanos e materiais e o máximo aproveitamento de seu pessoal em suas de competência e interesse comum	Formação avançada de recursos humanos, nomeadamente através da organização de estágios curriculares e profissionais, e colaboração, através da candidatura conjunta e potencial candidatura a Programas de I & D, nacionais, europeias e internacionais	Actividades desenvolvidas e em curso a nível das faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal e de Engenharia



COOPERAÇÃO COM ÁSIA E AMÉRICA							
Nº	INSTITUIÇÃO	TIPO DE ACORDO	DATA / VALIDADE		OBJECTIVO	ÁREAS DE COOPERAÇÃO	OBSERVAÇÕES IMPLEMENTAÇÃO
			Assinatura	Validade			
ARGENTINA							
01	Faculdade Latino-Americano de Ciências Sociais (FLACSO)	Memorando de Entendimento	02.06.2011	03 Anos renováveis	Cooperar nas áreas de formação e investigação em assuntos do Género, com destaque na Planificação e Orçamentação na Óptica do Género (“POOG”).	Género	Acordo assinado no âmbito da visita efectuada pela delegação do CeCAG, área do Género, Sociedade e Política da FLACSO, para troca de experiência e estabelecer uma parceria entre o CeCAGe – UEM e a FLACSO. Realizou-se um curso, de 02 semanas de formação em planificação e Orçamentação na Óptica do Género
02	Universidade Católica de Cuyo (UCCuyo)	Convénio de Colaboração Académica, Científica e Cultural	09.10.2011	05 Anos automaticamente renováveis	Estabelecimento de relações mútuas de cooperação académica, científica e cultural, assim como o intercâmbio de professores, investigadores e estudantes, publicações, actividades de transferência tecnológica e de extensão, programas académicos e projectos de investigação conjuntos entre a UEM e a UCCuyo.	Genérico	Acordo assinado no âmbito da visita da delegação da Argentina a Moçambique, chefiada pelo Ministro da Produção e Desenvolvimento Económico, Senhor Raul Osvaldo Benitez, no dia 11.7.2011.
BRASIL							
03	Universidade	Acordo de Cooperação	19.12.11	05 Anos	Elaboração de temas adicionais àqueles já estabelecidos, a respeito dos quais tencionam realizar um desenvolvimento comum através de pesquisas, cursos, seminários, conferências, intercâmbio de pessoal e outros meios que lhes permitam realizar actividades dentro do mais alto	Genérico	



	Federal de Santa Catarina (UFSC)			renováveis	espírito de colaboração, e que é também intenção das instituições envolvidas proverem os meios para a realização das seguintes actividades conjuntas: intercâmbio de professores, pesquisadores e estudantes; actividades de pesquisa conjunta; colaboração e participação em seminários e encontros académicos; troca de material didáctico e de outras informações; programas académicos especiais de curta duração e programa de pós-graduação, incluindo doutoramento.		
04	Universidade Federal do Paraná	Termos de Convénio e de Cooperação			Visam apoiar a UEM através do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal (PPGEF) da UFPR, a formação de professores e pesquisadores de Moçambique a nível de Doutorado em Ciências Florestais.	Ciências Agrárias e Florestais	Em curso.
05	Universidade Federal do Paraná	Revisão “B” do projecto “Reabilitação do CEFLOMA”			Promovida com a finalidade de introduzir algumas modificações no referido projecto.	Ciências Agrárias e Florestais	Em curso.
06	Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP) – Centro de Estudos das Culturas e Línguas Africanas e da Diáspora Negra e Centro de Estudos Africanos da UEM(CLADIN)	Memorando de Entendimento (Protocolo de Termo de Cooperação Académico-Científico e Cultural)	Agosto de 2011		Intercâmbio de pesquisadores, pesquisas e dados relativos aos interesses dos centros e, ainda, elaborar e publicar estudos conjuntos. Deverão também os seus dados, livros, revistas, artigos e proceder ao levantamento conjunto das pesquisas existentes sobre os temas atinentes aos respectivos centros no Brasil e em Moçambique, de modo a produzirem um portal de	Ciências Sociais e Humanas	Memorando assinado entre o Centro de Estudos Africanos da UEM e o CLADIN da UNESP, no âmbito do Acordo de cooperação assinado entre a UEM e a UNESP em 2010.



					pesquisas e dados em conjunto na WEB, a partir de <i>links</i> específicos. Os pesquisadores deverão participar em defesas de dissertações e teses e comentar, colaborar em pesquisas nas respectivas áreas de especialidade.		
CHINA							
07	Confucius Institute Headquarters	Acordo de Cooperação	22.4.2011	05 Anos renováveis	Estabelecimento do Instituto Confucius na UEM e identificar direitos e responsabilidades do Instituto no estabelecimento e gestão do Instituto.	Língua e cultura chinesa	Vinda (22.04.2011) de uma delegação da Universidade Normal de Zhejiang, composta por 04 pessoas, chefiada pelo Presidente daquela Universidade, que culminou com a assinatura da implementação do Acordo entre a UEM e a Universidade Normal de Zhejiang para o desenvolvimento do Instituto Confucius na UEM, bem como, testemunharam a assinatura do Memorando de Entendimento entre a UEM e o Instituto Confucius.
08	Zhejiang Normal University	Acordo de Cooperação	20.8.2011		Implementação do acordo com o Confucius Institute Headquarters para o desenvolvimento do Instituto Confucius da UEM, isto é, garantir uma operação saudável e um desenvolvimento sustentável do Instituto Confucius da UEM.	Língua e cultura chinesa	Vinda (11.01.2012) do Director do Instituto Confucius da UEM e de um docente de Língua e Cultura chinesa, para o início das actividades do Instituto
JAPÃO							
09	Japan International Cooperation Agency (JICA)	Registo de Discussões		25.3.2011	Colaboração do Governo do Japão no Projecto “Produção sustentável da jatropa em Moçambique”.	Energia	Em curso.



10	Universidade de Tóquio	Acordo de Colaboração Académica	25.3.2011 – 31.3.2011	25.3.2011	Levar a cabo a pesquisa sobre a produçáo da jatropa em Moçambique em concordância com o documento de Registo de Discussões.	Energia	Em curso.
----	------------------------	---------------------------------	-----------------------	-----------	---	---------	-----------



Órgãos	Fonte de Financiamento				Total MT	Total USD	%
	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias			
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Investigaçã	797,844.91	77,844.25	100,000.00	303,916.42	1,179,605.57	36,747.84	65%
Faculdade de Agronomia	56,030	3,367		17,983	77,380	2,410.59	4%
Faculdade de Arquitectura	20,453			3,467	23,920	745.17	1%
Faculdade de Ciências	113,500	15,238		19,616	148,354	4,621.63	8%
Faculdade de Direito	25,372			20,972	46,344	1,443.73	3%
Faculdade de Economia	29,336	13,967		28,979	72,282	2,251.77	4%
Faculdade de Educação	38,108	2,768		18,778	59,655	1,858.40	3%
Faculdade de Engenharia	74,129	14,472		30,562	119,163	3,712.23	7%
Faculdade de Filosofia	6,909				84,927	2,645.69	5%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	100,348	3,920		78,017	104,268	3,248.23	6%
Faculdade de Medicina	70,969	19,592			90,561	2,821.22	5%
Faculdade de Veterinária	39,129			53,554	92,683	2,887.31	5%
Escola de Comunicação e Artes	18,624			402	19,026	592.72	1%
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras	10,743			492	11,234	349.98	1%
Esc. Sup. Hotelaria e Turismo de Inhambane	24,370			15,836	40,205	1,252.51	2%
Esc. Sup. Desenvolv.o Rural de Vilanculo	35,027			6,170	41,198	1,283.41	2%
Esc. Sup. Negocios e Empreend.Chibuto	21,113			3,669	24,782	772.03	1%
Faculdades e Escolas (investimento)	64,824				64,824	2,019.44	4%
Escola Superior de Ciências de Desporto							
Estação Biologica de Inhaca	4,925				4,925	153.41	0%
Centro de Ensino a Distancia	7,114			3,740	10,855	338.15	1%
Centro de Estudos Africanos	13,937	4,520		247	18,704	582.67	1%
Arquivo Historico de Moçambique	17,590			430	18,019	561.35	1%
Museu de História Natural	5,295			1,003	6,298	196.19	0%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	34,294.16	0.00	0.00	492.24	34,786.39	1,083.69	2%
Gabinete do Reitor	13,469				13,469	419.60	1%
Centro de Comunicação e Marketing	5,255				5,255	163.71	0%
Gabinete de Planificação	4,554				4,554	141.86	0%
Gabinete de Cooperação	7,059			492	7,551	235.24	0%
Gabinete Jurídico	3,655				3,655	113.87	0%
Secretariado dos Conselhos	302				302	9.40	0%
Órgãos de Suporte à Área Académica	35,542.28	3,936.41	0.00	39,933.35	79,412.04	2,473.90	4%
Gabinete do Vice Reitor Académico	1,352				1,352	42.12	0%
Direcção Científica	3,334	3,785			7,119	221.79	0%
Direcção de Registo Académico	4,973			14,583	19,555	609.19	1%
Biblioteca Brazão Mazula	17,087	151		1,106	18,345	571.48	1%
Direcção Pedagógica	5,320				5,320	165.73	0%
GRARI	3,476				3,476	108.30	0%
Comissão de Exame de Admissão	0			24,245	24,245	755.29	1%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	80,272.04	450.91	0.00	11,963.60	92,686.54	2,887.43	5%
Gabinete do VRAR	1,915				1,915	59.65	0%
Gabinete de Instalações Universitarias	10,362			392	10,755	335.04	1%
Direcção de Administração e Património	21,879			6,407	28,286	881.20	2%
Direcção de Finanças	30,374	451		1,594	32,419	1,009.94	2%
UGEA Central	5,701			17	5,719	178.15	0%
Direcção de Recursos Humanos	10,040			3,553	13,593	423.46	1%
Área das ICT	10,047.04	0.00	0.00	13,972.56	24,019.60	748.27	1%
Centro de Informática da UEM	10,047			13,973	24,020	748.27	1%
Área Social, Cultural e Desportiva	108,068.15	0.00	0.00	12,722.22	120,790.37	3,762.94	7%
Direcção dos Serviços Sociais	21,293			11,180	32,473	1,011.62	2%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	0				0	0.00	0%
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo	5,511				5,511	171.68	0%
Centro de Coordenação dos Assuntos de Genero	2,848				2,848	88.72	0%
Direcção de Cultura	6,910			1,543	8,453	263.32	0%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (DSS)	21,004				21,004	654.32	1%
Alojamento e Alimentacao de Estudantes (ESTHI)	2,922				2,922	91.01	0%
Alojamento e Alimentacao de Estudantes (ESCMQ)	1,799				1,799	56.05	0%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESUDER)	2,783				2,783	86.70	0%
Alojamento e Alimentação (ESNEC)	2,743				2,743	85.46	0%
Projecto Um Estudante-Um Computador	10,396				10,396	323.86	1%
Bolsas de Estudos de Graduação	29,859				29,859	930.20	2%
Outros Órgãos	52,699.36	0.00	0.00	6,842.94	59,542.30	1,854.90	3%
Imprensa Universitária	5,940				5,940	185.06	0%
Associação dos Estudantes Universitarios	21				21	0.65	0%
Unidade de Protecção e Segurança	3,259				3,259	101.53	0%
CEISA	3,609			654	4,263	132.79	0%
Centro de Biotecnologia	4,628			5,381	10,009	311.80	1%
Centro Unversitário de Changalane	1,941				1,941	60.47	0%
Centro de Estudos Sobre a Integração Regional	5,731				5,731	178.55	0%
Gestão de Espaços Comuns e C.Pedagógico	1,718				1,718	53.53	0%
Estação Biologica de Inhaca	4,925			809	5,733	178.61	0%
Gabinete de Auditoria Interna	1,894				1,894	59.00	0%
Ex dirigentes Superiores do Estado	12,813				12,813	399.15	1%
Fundação Universitária					0	0.00	0%
Reitoria	6,220				6,220	193.76	0%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	141,322.85	0.00	0.00	0.00	141,322.85	4,402.58	7%

Órgãos	Fonte de Financiamento			Total MT	Total USD	%	
	Orçamento do Estado	Doações	Crédito				Receitas Próprias
Combustíveis e Lubrificantes p/ Transporte Colectivo	5,939			5,939	185.01	0%	
Manutenção de Viaturas	990			990	30.84	0%	
Telefones e Circuitos Alugados	8,901			8,901	277.30	0%	
Água e Electricidade	19,026			19,026	592.72	1%	
Seguros (DAPM)	2,063			2,063	64.28	0%	
Auditoria Externa ao OE	1,456			1,456	45.36	0%	
Despesas Com Docentes Estrangeiros	57,677			57,677	1796.80	3%	
Fundo de Investigação e Eventos Científicos	1,137			1,137	35.42	0%	
Quotas e Royalties	980			980	30.54	0%	
Cerimonia de Graduação (DRA)	637			637	19.85	0%	
Abertura do Ano Lectivo (Direcção científica)	59			59	1.84	0%	
Desalfandegamento de Mercadorias (Dfin)	562			562	17.51	0%	
Assinatura de Jornais e Outras Publicações	808			808	25.18	0%	
Elaboração do Plano Operacional	19			19	0.58	0%	
Banda Larga (CIUEM)	9,167			9,167	285.56	1%	
Manutenção da Plana Física (GIU e DAPM)	8,123			8,123	253.06	0%	
Sistema Integrado da Gestão Financeira	546			546	17.02	0%	
Outras Rendas de Edifícios (DAPM)	7,618			7,618	237.31	0%	
Capacitação Institucional	544			544	16.94	0%	
Projecto de Simulação Empresarial (Economia)	450			450	14.02	0%	
Cerimonia de Graduação (Inhambane)	309			309	9.63	0%	
Cerimonia de Graduação (Quelimane)	337			337	10.50	0%	
Ano Samora Machel	5,603			5,603	174.55	0%	
Comissão Instaladora da Escola Sup. C. Desporto	116			116	3.60	0%	
Dívidas Acumulada de Rendas	4,132			4,132	128.74	0%	
Comissão de Auscultação	356			356	11.09	0%	
Conferencia da CPLP	121			121	3.75	0%	
Reservas da UEM	3,646			3,646	113.58	0%	
Total	1,284,294.78	85,576.77	100,000.00	340,222.41	1,810,093.96	56,389.22	100%

Órgãos	Rubricas				%
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos	Total	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de E. e Investigação	696,204	37,397	64,824	797,845	62%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	52,775	3,255		56,030	4.4%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	19,686	767		20,453	1.6%
Faculdade de Ciências	110,036	3,464		113,500	8.8%
Faculdade de Direito	24,848	524		25,372	2.0%
Faculdade de Economia	29,100	236		29,336	2.3%
Faculdade de Educação	37,212	897		38,108	3.0%
Faculdade de Engenharia	72,476	1,653		74,129	5.8%
Faculdade de Filosofia	6,366	543		6,909	0.5%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	100,017	331		100,348	7.8%
Faculdade de Medicina	70,172	797		70,969	5.5%
Faculdade de Veterinária	37,868	1,261		39,129	3.0%
Escola de Comunicação e Artes	13,898	4,726		18,624	1.5%
Esc. Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	9,420	1,323		10,743	0.8%
Esc. Sup. Hot. Turismo de Inhamb.	21,366	3,004		24,370	1.9%
Esc. Sup. Des. Rural Vilanculo	25,025	10,003		35,027	2.7%
Escola Sup. Neg. Emp. Chibuto	19,832	1,281		21,113	1.6%
Faculdades, Escolas e Órgãos Centrais (investimento)			64,824	64,824	5.0%
Escola Superior de Ciências de Desporto		581			
Estação Biologica de Inhaca	4,560	365		4,925	0.4%
Centro de Ensino a Distancia	6,265	849		7,114	0.6%
Centro de Estudos Africanos	13,560	377		13,937	1.1%
Arquivo Historico de Moçambique	16,693	897		17,590	1.4%
Museu de História Natural	5,032	263		5,295	0.4%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	28,587	5,707		34,294	3%
Gabinete do Reitor	10,956	2,513		13,469	1.0%
Centro de Comunicação e Marketing	4,345	911		5,255	0.4%
Gabinete de Planificação	4,142	412		4,554	0.4%
Gabinete de Cooperação	5,656	1,403		7,059	0.5%
Gabinete Jurídico	3,489	166		3,655	0.3%
Secretariado dos Conselhos		302		302	0.0%
Órgãos de Suporte à Área Académica	31,908	3,634		35,542	3%
Gabinete do Vice Reitor Académico		1,352		1,352	0.1%
Direcção Científica	3,196	139		3,334	0.3%
Direcção de Registo Académico	4,705	267		4,973	0.4%
Biblioteca Brazão Mazula	16,092	995		17,087	1.3%
Direcção Pedagógica	4,817	503		5,320	0.4%
GRARI	3,097	379		3,476	0.3%
Comissão de Exame de Admissão		0		0	0.0%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	67,487	12,785		80,272	6%
Gabinete do VRAR		1,915		1,915	0.1%
Gabinete de Instalações Universitarias	9,708	654		10,362	0.8%
Direcção de Administração e Património	18,912	2,968		21,879	1.7%
Direcção de Finanças	27,230	3,144		30,374	2.4%
UGEA Central	2,870	2,831		5,701	0.4%
Direcção de Recursos Humanos	8,767	1,273		10,040	0.8%
Área das ICT	9,904	143		10,047	1%
Centro de Informática da UEM	9,904	143		10,047	1%
Área Social, Cultural e Desportiva	33,231	74,838		108,068	8%
Direcção dos Serviços Sociais	19,475	1,819		21,293	1.7%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS		0		0	0.0%
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo	4,840	671		5,511	0.4%
Centro de Coordenação dos Assuntos de Género	2,649	199		2,848	0.2%
Direcção de Cultura	6,267	643		6,910	0.5%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (DSS)		21,004		21,004	1.6%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESTHI)		2,922		2,922	0.2%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESCMQ)		1,799		1,799	0.1%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESUDER)		2,783		2,783	0.2%
Alojamento e Alimentação (ESNEC)		2,743		2,743	0.2%
Projecto Um Estudante-Um Computador		10,396		10,396	0.8%
Bolsas de Estudos de Graduação		29,859		29,859	2.3%

Órgãos	Rubricas			%	
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos		Total
Outros Órgãos	48,709	3,990		52,699	4%
Imprensa Universitária	5,596	344		5,940	0.5%
Associação dos Estudantes Universitarios		21		21	0.0%
Unidade de Protecção e Segurança	3,114	146		3,259	0.3%
CEISA	3,256	353		3,609	0.3%
Centro de Biotecnologia	4,454	174		4,628	0.4%
Centro Unversitário de Changanane	1,253	688		1,941	0.2%
Centro de Estudos Sobre a Integração Regional	5,680	51		5,731	0.4%
Gestão de Espaços Comuns e C.Pedagógico		1,718		1,718	0.1%
Estação Biologica de Inhaca	4,560	365		4,925	0.4%
Gabinete de Auditoria Interna	1,764	130		1,894	0.1%
Ex dirigentes Superiores do Estado	12,813	0		12,813	1.0%
Fundação Universitária		0			
Reitoria*	6,220			6,220	0.5%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	73,737	91,209		141,323	11%
Combustiveis e Lubrificantes p/ Transporte Colectivo		5,939		5,939	0.5%
Manutenção de Viaturas		990		990	0.1%
Telefones e Circuitos Alugados		8,901		8,901	0.7%
Água e Electricidade		19,026		19,026	1.5%
Seguros (DAPM)		2,063		2,063	0.2%
Auditoria Externa ao OE		1,456		1,456	0.1%
Despesas Com Docentes Estrangeiros	51,130	6,548		57,677	4.5%
Fundo de Investigação e Eventos Científicos		1,137		1,137	0.1%
Quotas e Royalties		980		980	0.1%
Cerimonia de Graduação (DRA)		637		637	0.0%
Abertura do Ano Lectivo (Direcção científica)		59		59	0.0%
Desalfandegamento de Mercadorias (Dfin)		562		562	0.0%
Assinatura de Jornais e Outras Publicações		808		808	0.1%
Plano Operacional, Monitoria e Avaliação do PE		19		19	0.0%
Banda Larga (CIUEM)		9,167		9,167	0.7%
Manutenção da Plana Fisica (GIU e DAPM)		8,123		8,123	0.6%
Sistema Integrado da Gestão Financeira		546		546	0.0%
Outras Rendas de Edificios (DAPM)		7,618		7,618	0.6%
Capacitação Institucional		544		544	0.0%
Porjecto de Simulação Empresarial (Economia)		450		450	0.0%
Cerimonia de Graduação (Inhambane)		309		309	0.0%
Cerimonia de Graduação (Quelimane)		337		337	0.0%
Ano Samora Machel		5,603		5,603	0.4%
Comissão Instaladora da Escola Sup. C. Desporto		116		116	0.0%
Dívidas Acumulada de Rendas		4,132		4,132	0.3%
Comissão de Auscultação		356		356	0.0%
Conferencia da CPLP		121		121	0.0%
ESARBICA	22,607	1,016			
Reservas da UEM		3,646		3,646	0.3%
Total	989,767	229,703	64,824	1,284,295	100%

Nota: O Salário da Reitoria inclui: Reformados, Professores Estrangeiros, Subsídios, representação e transferências para Fundação Universitária

Órgãos	Valor					
	Saldo Inicial	Contribuições Correntes	Total MIL MT	Mil USD	%	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Ensino e Investigação	12,474	279,950	292,424	9,307	60%	
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	1,791.7	20,171.0	21,962.8	804	6%	
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	681.4	3,541.6	4,223.0	155	0%	
Faculdade de Ciências	3,420.5	20,106.4	23,526.9	861	7%	
Faculdade de Direito	940.1	24,040.5	24,980.6	915	7%	
Faculdade de Economia	-	556.6	30,119.8	29,563.2	1,083	8%
Faculdade de Educação	1,715.8	23,973.9	25,689.7	941	7%	
Faculdade de Engenharia	-	129.9	33,373.0	33,243.1	1,217	9%
Faculdade de Filosofia			-			
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	497.7	82,785.8	83,283.5	3,050	23%	
Faculdade de Medicina	-		-	-	0%	
Faculdade de Veterinária	625.5	5,628.9	6,254.4	229	2%	
Escola de Comunicação e Artes	0.5	404.3	404.7	15	0%	
Esc. Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	529.7	510.3	1,040.0	38	0%	
Esc. Sup. Hot. Turismo de Inhamb.	710.0	17,108.2	17,818.2	652	5%	
Esc. Sup. Des. Rural Vilanculo	1,350.1	7,396.7	8,746.8	320	2%	
Escola Sup. Neg. Emp. Chibuto	10.6	3,654.2	3,664.8	134	1%	
Centro de Ensino a Distancia	317.7	4,769.8	5,087.5	186		
Escola Superior de Ciências de Desporto			-	-		
Estação Biologica de Inhaca	66.2	863.9	930.1	34		
Centro de Estudos Africanos	164.9	203.3	368.2	13	0%	
Arquivo Historico de Moçambique	205.8	368.4	574.2	21	0%	
Museu de História Natural	132.4	929.8	1,062.1	39	0%	
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	136	420	556	20	0	
Gabinete do Reitor						
Centro de Comunicação e Marketing						
Gabinete de Planificação						
Gabinete de Cooperação	136	420	556	20	0.2%	
Gabinete Jurídico						
Secretariado dos Conselhos						
Órgãos de Suporte à Área Académica	20,110	43,613	63,723	3,336	17%	
Direcção Científica						
Direcção de Registo Académico	1,065	17,261	18,326	671	5.1%	
Biblioteca Brazão Mazula	180	1,456	1,637	60	0.5%	
Direcção Pedagógica						
Comissão de Exame de Admissão	18,865	24,895	43,760	1,602	12.2%	
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	112	12,402	12,514	987	3%	
Gabinete de Instalações Universitarias	98	322	420	15	0%	
Direcção de Administração e Património	-	131	6,773	243	2%	
Direcção de Finanças		1,713	1,713	63	0%	
UGEA Central	79		79	3	0%	
Direcção de Recursos Humanos	66	3,593	3,660	134	1%	
Área das ICT	1,299	13,145	14,444	529	4%	
Centro de Informática da UEM	1,299	13,145	14,444	529	4%	
Área Social, Cultural e Desportiva	-	342	12,608	449	3%	
Direcção dos Serviços Sociais	-	430	10,745	378	3%	
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS						
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo						
Centro de Coordenação dos Assuntos de Genero						
Direcção de Cultura	89	1,862	1,951	71	1%	
Outros Órgãos	19,902	5,675	25,577	937	7%	
Imprensa Universitária					0%	
Unidade de Protecção e Segurança						
CEISA	198	684	882	32	0%	
Centro de Biotecnologia	7,044	4,107	11,151	408	3%	
Centro Universitário de Changalane						
Centro de Estudos Sobre a Integração Regional						
Gestão de Espaços Comuns e Comp. Pedagógico						
Fundação Universitária	12,594	-	12,594	461	4%	
Estação Biologica de Inhaca	66	884	950	35		
Total	53,692	367,811	421,504	13,131	100%	